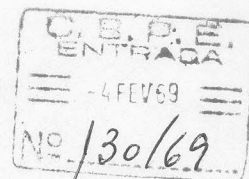
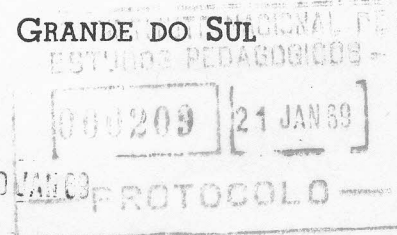


CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

Of. nº 00020

Pôrto Alegre, 10 JAN 69



Exmo. Sr.
Prof. Dr. Carlos Corrêa Mascaro
DD. Diretor
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Rio de Janeiro - GB

Senhor Diretor:

Ao regressar da Europa, na sua passagem pelo Rio, a Professora Odiles Fonseca Pereira, servidora deste Centro, teve a oportunidade de apresentar a V.Exa. seus cumprimentos, comunicando-lhe, na ocasião, as atividades que desenvolve ra em Portugal, no sentido de contribuir para o incremento das relações culturais entre aquele País e o Brasil.

Na referida oportunidade, V.Exa. houve por bem expressar seu interesse em divulgar uma notícia a respeito. Assim sendo, apraz-nos enviar-lhe uma síntese do relatório da citada professora, acompanhada de uma cópia do documento que foi encaminhado ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, com o propósito de sugerir a criação de um Centro Cultural Luso-Brasileiro, no Brasil.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar a V. Exa. nossos protestos de elevada estima e distintíssima consideração.

CRPE
8/1/69
42.69

Prof. Alvaro Magalhães
Diretor

CENTRO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO

PROFESSORA ODILES FONSECA PEREIRA

Uma das razões que nos levou a solicitar uma bolsa de estudos para Portugal foi o desejo de obter meios que nos permitissem, como professora, contribuir para o estreitamento e enaltecimento das relações entre aquele País e o Brasil.

Para a consecução deste propósito, é indispensável levar às novas gerações o conhecimento da cultura portuguesa. Assim pensando, começamos por estudar o povo português em contato com seu vasto patrimônio cultural, de modo a poder divulgar no Brasil a riqueza desse povo no que tange a sua herança no campo da cultura.

Dada a distância que separa as duas nações, pareceu-nos que seria necessário criar-se um órgão estável que mantivesse uma constante atividade neste sentido. Daí, apoiados na vontade de inúmeros portugueses e brasileiros para que esta idéia se torne realidade, e ainda, animados pelo bom acolhimento recebido no Centro de Investigação Pedagógica, onde realizamos nosso estágio, e no Serviço Internacional ambos pertencentes à Fundação Calouste Gulbenkian, pensamos de acordo com um colega de estágio, Professor Miguel Francisco Alves, trabalhar no sentido de dar um contributo para a intensificação do intercâmbio cultural entre as duas nações irmãs.

Para tal fim elaborou-se um documento, sugerindo a criação, no Brasil de um Centro Cultural Luso-Brasileiro, mantido e administrado pela Fundação Gulbenkian, a exemplo do que ela vem fazendo na cidade de Paris.

Antes de apresentarmos nossa sugestão para este fim, ao Presidente do Conselho de Administração daquela entidade, consultamos pessoas de destaque nos meios locais para sondarmos como seria recebida nossa iniciativa. Todas elas receberam com imensa simpatia a nossa idéia dando a ela seu integral apoio e animando-nos a prosseguir. Foram unânimes em afirmar que não será vão ou supérfluo nenhum esforço dirigido para um estreitamento e fortalecimento cada vez maiores dos laços profundos que unem as duas Nações de língua portuguesa que, de um e de outro lado do Atlântico, dão continuidade histórica à cultura lusitana e cristã.

Após sugerir a criação do referido Centro, sugerimos mais no aludido documento:

- que sejam desempenhadas as atividades do referido órgão nas áreas da arte e da educação;
- que seja o futuro Centro um veículo na política de aproximação luso-brasileira no campo da arte, promovendo entre outras atividades

a realização de conferências, cursos , exposições, concertos, sempre com os objetivos: desenvolver o gosto do público pela arte e despertar o seu interesse pela cultura portuguesa;

- que seja de igual modo, com referência à educação, criada uma biblioteca com sala de leitura, de livros, jornais e revistas, sala de convívio e museu;

- que sejam dadas possibilidades aos interessados em História do Brasil e de Portugal, de colherem informações sobre os documentos existentes nas bibliotecas e arquivos portugueses e brasileiros.

O Centro serviria como veículo na política de aproximação luso brasileira e também como vínculo de ação, pois sabemos que a Gulbenkian tem já exercido uma longa e meritória atividade relativamente ao Brasil, e o Centro serviria para congregar os seus esforços, esta belecer vínculos de ação. A Fundação dá bôlsas, subsídios, etc - mas parece-nos que falta uma assistência efetiva dessas verbas, a qual poderia ser prestada por aquêlo Centro.

Acreditamos que o nosso esforço, neste particular, será reconhecido por todos aquêles que buscam uma maior aproximação entre os dois países e trabalham para preservar o patrimônio histórico-cultural comum a ambos os povos.

Visamos unicamente uma integração sob o ponto de vista cultural que contribuirá para evitar que outros povos se infiltrem entre nós com o intento de destruir aquêles princípios que estão na nossa própria origem histórica, cujas raízes vêm de três séculos de colonização portuguesa.

A criação de um Centro Cultural Luso-Brasileiro pela Fundação Gulbenkian é tarefa que se impõe pelos altos objetivos em vista e que estamos certos, será de grande vantagem para ambos os países.

A Fundação Gulbenkian muito poderá fazer para incrementar uma viva difusão da cultura portuguesa, no Brasil, abrindo um verdadeiro caminho através do Atlântico como preconizou, em princípios dêste século, o grande escritor português João de Barros que foi um dos mais acérrimos defensores de uma comunidade luso-brasileiro. Assim se expressa em sua obra Caminho da Atlândida: "A nossa ignorância sobre o Brasil é na verdade fantástica e indesculpável - dar a todos os portugueses a consciência exata do valor do Brasil, é alargar-lhes a inteligência de seus destinos, é torná-los mais orgulhosos pelo seu passado... Dei a minha campanha de estreitamento das relações luso-brasileiras todo o carinho de minha alma, todo o esforço de minha inteligência - e acho-me contente porque o faço pois julgo, assim cumprir um dever elementar de admiração pelo Brasil, e, ainda um dever de patriotismo para com o meu próprio país".

João de Barros e João do Rio foram dois paladinos em defesa da necessidade de concretizar, em realidades práticas, a integração de uma civilização comum que tem fundas raízes na própria história dos

dois povos, fundados no alicerce profundo do sangue e da raça, dos corações e das inteligências, irmanados no mesmo ideal de civilização e de cultura.

Nosso interêsse em nos movimentarmos no sentido de tornar realidade aquilo que sentimentalmente já se vem realizando de há muito no campo das idéias e dos ideais, foi sempre alicerçado na nossa vivência de educadores que acompanham de perto os problemas ligados a formação das novas gerações.

Julgamos que se nada fôr feito nesta área, se os jovens brasileiros continuarem a ignorar a sua verdadeira origem lusíada, se não a compreenderem e, em consequência, vierem a desprezá-la, não saberão amar a sua pátria o Brasil, e, atendendo ao imperativo das outras culturas que tentam impor-nos a sua presença, eles serão levados a seguir diretrizes contrárias ao próprio progresso do país. Se isto acontecer parece-nos que Portugal também sofrerá em vista de partilhar com o Brasil o mesmo patrimônio histórico-cultural.

Cremos ter chegado o momento de lutar pela defesa da cultura luso-brasileira, não nos deixando vencer por comodismo ou por conveniência daqueles que tentam impedir a realização do referido Centro Cultural, o qual virá atender a uma imposição dos laços que unem ambos os povos.

Nestas circunstâncias parece-nos imprescindível que portugueses e brasileiros cerrem fileiras em tórno da idéia de criação de um Centro Cultural pela Fundação Calouste Gulbenkian, apelando para o Presidente do Conselho de Administração daquela entidade e demais membros no sentido de que executem esta iniciativa, pois um órgão da natureza do que se propõem será, sem dúvida, um instrumento atuante na dinâmica cultural dos dois países, permitindo concretizar, da maneira mais prática e durável, a Comunidade por cuja efetivação todos ansiamos...

SUGESTÕES DIRIGIDAS
AO ILUSTRE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Miguel Francisco Alves, professor do Instituto de Educação de Pernambuco (Recife) e Odiles Fonseca Pereira, pesquisadora do Centro Educacional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul (I.N.E.P.-M.E.C.) Porto Alegre, ambos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, animados pelo simpático acolhimento com que estão sendo tratados por todos os seus irmãos portugueses e entusiasmados com o brilhantismo com que Portugal e Brasil têm comemorado o V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral e considerando:

1 - Que em 7 de Setembro de 1966, Portugal assinou um Acôrdo Cultural com o Brasil, pelo qual:

"Artigo I - Cada Parte Contratante compromete-se a apoiar a obra que, no respectivo território realizem as instituições consagradas ao estudo, à investigação ou pesquisa e à difusão da cultura da outra Parte Contratante promovendo, com esse fim, o intercâmbio de pessoas, troca de informações e permuta de material;

Artigo IX - As Partes Contratantes promoverão a criação de centros conjuntos para divulgação internacional da língua e da cultura de ambos os países, e estimularão as iniciativas privadas no mesmo sentido;

Artigo X - Cada Parte Contratante favorecerá a criação e a manutenção, em seu território, de centros e institutos para o estudo e a difusão da cultura da outra Parte.

Os centros e institutos acima referidos compreenderão bibliotecas, núcleos de bibliografia e documentação, discotecas, cinemateca e outros

serviços destinados à divulgação da cultura literária, artística e científica da Parte interessada e que estarão franqueados à consulta pública."

2 - Que foi assinado, em 2 de Maio do ano em curso, pelo Marechal Costa e Silva, actual Presidente da República do Brasil, um decreto que põe em vigor o mencionado Acôrdo Cultural luso-brasileiro;

3 - Que em 1967, Brasil e Portugal instituíram o Dia da Comunidade Luso-Brasileira a ser comemorado pelos dois países, no dia 22 de Abril de cada ano, sendo então proferidas pelo Presidente do Brasil as seguintes palavras:

" Os vínculos eternos do sangue, do espírito, do idioma e da fé cristã, têm demonstrado ser indestrutíveis entre as duas nações, e a Providência permitirá que, no futuro, continuarão a ser a base sólida imperecível, de uma união que cada dia mais se afirma e mais se vem fortalecendo";

4 - Que a expressão "Comunidade Luso-Brasileira", foi empregada pela primeira vez em 1943, prova de que as tentativas de aproximação entre Brasil e Portugal, não são recentes. Já em 1920, João de Barros escrevia em sua obra "Caminho da Atlântida":

"É preciso trabalhar muito para que se extinga o desconhecimento que separa as duas nações. O mais urgente, creio que será estabelecer e desenvolver uma sólida aproximação das duas mentalidades, das duas literaturas, das duas artes. Criado esse veículo essencial, mais de metade do trabalho estará feito";

5 - Que o Brasil oferece um vastíssimo campo de possibilidades para o intercâmbio sócio-cultural, ligado como está a Portugal pelas mesmas tradições históricas;

6 - Que é necessário trabalhar com ardor por um ideal comum ao Brasil e Portugal, útil igualmente para ambos;

7 - Que é preciso que se unam as duas culturas, tornando Portugal e o Brasil mutuamente conhecidos, através de sua arte e de sua literatura;

8 - Que desde o início das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, nos meios portugueses e brasileiros, tem havido um vivo interesse por uma real aproximação entre as duas Nações, como se pode ver através de depoimentos fornecidos por altas personalidades dos meios políticos, económicos e sócio-culturais dos dois países irmãos, publicados em sua maioria na imprensa local:

"O governador do Estado da Guanabara, Dr. Francisco Negrão de Lima, assinou um Decreto considerando 1968 como o Ano Cabralino, e no qual estabeleceu o programa das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral" (Diário de Notícias - 25-4-68).

"O que distingue a comunidade luso-brasileira de hoje dos sonhos e das esperanças vagas de um passado bem próximo é a consciencialização por ambos os Governos e, espero, pelas elites responsáveis dos dois países, de que o ritmo da integração luso-brasileira necessita ser dinamizado e de que as grandes ideias que inspirou aquela integração devem transformar-se em factos objectivos e realizações oportunas" (Dr. Ouro Preto, Embaixador do Brasil, na reunião do Rotary Clube de Lisboa (Diário de Notícias - 24-4-68).

"No Brasil há uma verdadeira unanimidade no desejo de aproximação com Portugal... A mumificação da cultura é que não tem sentido e é indispensável que, em todos os campos, os dois países se aproximem efectivamente" (Dr. Otto Lara Resende - Adido Cultural da Embaixada do Brasil - (Diário de Lisboa - 28-2-68).

"O conhecimento da cultura portuguesa no Brasil, só poderá efetivar-se com a criação de Centros Culturais nalgumas das principais cidades brasileiras" (Dr. Luís de Matos - Director do Serviço do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira da Fundação Gulbenkian (Diário de Lisboa - 30-4-68).

"Ofertas sistemáticas de Bibliotecas de autores portugueses a Centros de Cultura, e outras instituições congéneres do Brasil. Esta cobertura de Centros Culturais brasileiros com bibliotecas portuguesas poderia ser feita em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian" (Prof^a. Doutora Maria de Lourdes Belchior, professora da Faculdade de Letras de Lisboa (Diário de Lisboa - 8-3-68).

"Pela recente ratificação dos tratados cultural e comercial entre os dois países, é de esperar que possa contribuir para que vejamos em breve traduzidas em realidade prática, tanto por iniciativa dos governos como dos particulares, uma colaboração intensa e fecunda no âmbito desses importantes diplomas" (Engenheiro Vaz Pinto - Presidente do Conselho de Administração dos T.A.P. (Diário de Lisboa - 26-4-68).

"Durante muito tempo a comunidade luso-brasileira constituiu um simples objeto de retórica, de efeito seguro nas cerimónias oficiais ou nos encontros de amizade, nos últimos anos porém, tornou-se hábito lamentar o tempo que se perdeu sem nada fazer de eficaz. Creio, porém, que a situação melhorará muito, se em vez de tornarmos os diálogos luso-brasileiros em muros do tempo, pura e simplesmente nos resolvermos a atuar, em todos os campos ao nosso alcance, no sentido da prossecução das finalidades comuns" (Doutor Henrique Martins de Carvalho - antigo Ministro da Saúde e atual pre

sidente do Conselho de intercâmbio e vogal do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura (Diário de Lisboa - 30-4-68).

"É preciso conhecer o povo português para nós brasileiros nos conhecermos melhor e querer o Brasil mais ainda" (Arcebispo de Brasília (Diário de Notícias - 24-4-68).

"Tudo que está no coração do Brasil, tenho a certeza que está no coração de Portugal, e tudo que está no coração de Portugal está no coração do Brasil" (Cardeal Patriarca de Lisboa (Diário de Lisboa - 25-4-68).

"No conturbado e sobressaltado mundo em que vivemos enriquecido pelas mais extraordinárias descobertas científicas, mas tão infeliz em sua marcha político-social, a Comunidade Luso-Brasileira representa, sem dúvida, um cristalino fator de equilíbrio, projetando nos quatro cantos do mundo, a sua solidariedade construtiva, sempre fiel às linhas mestras da sua gloriosa História, mas aberta a todas as solicitações do futuro" (Doutor Danilo de Matos Oleosa, Reitor da Universidade do Brasil (Diário de Notícias - 25-4-68).

"A Comunidade Luso-Brasileira precisa de cimentar, alicerçar e erguer a sua construção diante do mundo. Como um bloco monolítico. Para vencer o isolamento a que estão relegados, seu idioma, cultura e economia. E para afirmar-se como uma força, intercontinentalmente, diante das super-potências e dos outros blocos de nações da atualidade mundial" (Correio do Povo - Porto Alegre, Fevereiro de 1968).

"... nesta época, em que têm tomado tão grande desenvolvimento os estudos da história luso-brasileira, não é dos menores serviços que se

pode emprestar aos investigadores interessados por esses trabalhos fazer a publicação de inventários dos documentos que se guardam - tantos deles ignrados nos arquivos, ou até, sendo exequível a publicação dos próprios documentos quando inéditos ou pouco conhecidos" (A. de Magalhães Bastos).

Apoiados no pronunciamento de tão renomadas personalidades como as acima citadas, sugerem:

- 1 - Que seja instalado no Brasil um CENTRO CULTURAL DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, a exemplo do que foi feito na cidade de Paris;
- 2 - que seja dado a êste Centro o nome de CENTRO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO "CALOUSTE GULBENKIAN";
- 3 - que seja criado o referido Centro na cidade do Rio de Janeiro - Estado da Guanabara, ou outra das principais cidades brasileiras;
- 4 - que sejam desempenhadas as atividades do referido órgão nas áreas da arte e da educação;
- 5 - que seja o futuro Centro um veículo na política de aproximação luso-brasileira no campo da arte, promovendo entre outras actividades a realização de conferências, cursos, exposições, concertos, sempre com os objetivos: - desenvolver o gosto do público pela arte e despertar seu interesse pela cultura portuguesa;
- 6 - que seja de igual modo com referência à educação, criada uma biblioteca com sala de leitura de livros, jornais e revistas, sala de convívio e museu;
- 7 - que sejam dadas possibilidades, aos interessados em História do Brasil e de Portugal, de colherem informações sobre os documentos existentes nas bibliotecas e arquivos portugueses e brasileiros;

- 8 - que seja desenvolvido pelo mencionado Centro um maior intercâmbio entre instituições públicas e particulares de Portugal e do Brasil, através de publicações diversas.

É oportuno lembrar, que dentro das comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, às quais a Fundação Calouste Gulbenkian vem dando grande colaboração, muito significativa seria a criação do CENTRO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO "CALOUSTE GULBENKIAN".

Confia-se, fundamentados no recente Acôrdo Cultural firmado pelo Presidente da República do Brasil, no empenho que terão as autoridades educacionais brasileiras em dar o necessário apoio e meios para instalação de uma instituição com esta natureza.

O interesse com que estão sendo orientados os trabalhos da Fundação Calouste Gulbenkian no exterior, não só atendendo ao aspecto financeiro, mas também nas técnicas de estruturação tão claramente evidenciadas na instalação de outras entidades congêneres e demais iniciativas de profundo alcance cultural, tem sido digno dos maiores elogios.

Os brasileiros estão conscientes e gratos do muito que vem sendo feito no Brasil, entretanto, a criação de um estabelecimento nos moldes expostos, seria alto motivo de interesse nacional da Comunidade Luso-Brasileira.

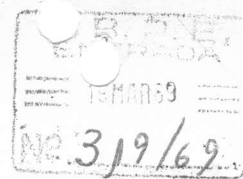
É notória a actuação permanente que com maior intensidade outros povos estrangeiros vêm desenvolvendo no Brasil, nestes últimos tempos, e é lamentável, no entanto, que Portugal, para muitos brasileiros seja quase desconhecido no que ele possui de mais profundo que são as suas tradições históricas.

Pede-se a atenção dos dignos componentes do egrégio Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian que dêem o seu valioso apoio à criação deste CENTRO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO, com o propósito de alargar os horizontes culturais entre Portugal e Brasil, e que esta iniciativa se efective neste momento histórico do ANO CABRALINO - Comemoração do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Lisboa, 28 de Maio de 1968

Miguel Francisco Alves
Odiles Fonseca Pereira

Tuesday, February 25, 1969



109
193-19
088

THE MOTTO IS CO-OPERATION AND ASSISTANCE

By A. Obydenov, Head of International
Relations Board of the USSR Ministry
of Education

International contacts in the field of education have been expanding from year to year. Lately, there has been a growing interest in other countries in the Soviet system of education, pedagogical research of Soviet scientists and child upbringing at Soviet school.

In 1968, international contacts of the Soviet Ministry of Education included 56 countries. One hundred and fifty various groups and delegations which included 1,525 Soviet educationalists visited other countries. On the other hand, 139 delegations came to the Soviet Union. In this way, almost fifteen hundred teachers from abroad were able to see with their own eyes how their Soviet colleagues live and work.

It is not only numerically that international contacts have been developing. There have been considerable qualitative changes as well.

Before, mutual visits resulted mainly in a first-hand acquaintance with things and were rather short.

Last year, the task facing Soviet specialists was to study the development of school and the pedagogical science abroad and to establish co-operation. Long-period visits became more frequent.

The popularisation of our system of education and of the Soviet Union's achievements in rearing the younger generation in communist traditions has been improved and become wider. Thus, the work was continued, begun in connection with the 50th anniversary of the Great October Socialist Revolution and aimed at popularising the progress achieved by the Soviet Union in the field of education. During just one year, about 700 papers and lectures were delivered on the half-century development of Soviet school and pedagogics. The aim of many delegations coming to our country was to study the Soviet experience in the development of its school.

Soviet teachers also played host to delegations which had attended country-wide scientific conferences. Before leaving for home they, as a rule, expressed satisfaction at being provided with wide opportunities to learn more about the

Tuesday, February 25, 1969

-2-

4

activities of educational establishments and organs of public education, as well as to meet and talk to Soviet teachers and research workers. Many delegations not only from the socialist but also from the capitalist countries said that when back home they would tell how to use the Soviet experience in their own work.

We consider it useful to send teachers and students to work on probation in other countries (the German Democratic Republic, Britain, France).

In recent years the interest has been growing abroad in studying Russian. Suffice it to say that a wide network of courses involving more than four thousand people has been set up in the socialist countries with Soviet teachers' assistance. Last summer, 385 Soviet teachers were working at the Russian language courses in various countries. They brought with them, and left as a gift to their colleagues abroad many text-books, study-aids and methodical literature.

Teachers of Russian from other countries willingly come to the Soviet Union. More than two thousand of them were attending our summer courses.

Fulfilling their internationalist duty Soviet educationalists are helping countries that have won their independence and are building up their own national school. Nineteen countries feel the helping hand of their Soviet friends. There are 645 Soviet teachers of Russian, mathematics, physics, chemistry and biology working in those countries. Many of them have already acquired a considerable experience. They have proved to be highly-skilled specialists and are successfully helping our friends to master the base of sciences. The Ministry has received quite a few excellent references to their work. There is no doubt that good results will be brought by our teachers' work at a boarding-school in Mogadishu. Soviet teachers are also of a great help to their colleagues studying Russian in Cambodia, the Congo (Brazzaville), Mali, Senegal and other countries.

In 1968, the Ministry of Education also saw to it that more Soviet teachers be represented in international agencies under UNESCO. A group of specialists in teaching natural sciences at secondary schools is working in India. Soviet experts are also working successfully in Nepal, Sierra-Leone, Tanzania, Ethiopia and other countries. When attending various UNESCO experts' conferences, Soviet educationalists actively uphold progressive trends in the field of education.

An international conference of UNESCO experts in matters of education was held in Moscow.

Tuesday, February 25, 1969

4

-3-

The past year saw a further development of co-operation between colleges. Soviet research institutes and teachers' training colleges maintain friendly relations with thirty scientific and educational organisations in the other socialist countries. Co-operation has diverse forms. There is correspondence between institutes on issues of interest; they exchange teaching- and methodical literature and scientific notes; arrange mutual publication of scientific articles; share experience in methods of teaching definite subjects and in the work of chairs. Representatives of the institutes go to other countries to deliver lectures or to take part in scientific conferences, sessions and symposiums. There is a close friendship between the institutes in Mulhausen (the German Democratic Republic) and in the town of Ryazan. They organised joint scientific sessions dedicated to the 50th anniversary of the Great October Socialist Revolution. The results of those sessions have been described in scientific works now being prepared for publication.

Co-operation between scientists of fraternal countries is very fruitful indeed. It promotes a further development of the pedagogical science and testifies to the efficacy of Soviet scientists' work. Joint research is the most widespread form of their friendly co-operation. Thus, research workers from the Institute of Defectology are studying jointly with scientists from Yugoslavia issues bound up with teaching deaf children. The joint effort of Soviet and Bulgarian scientists in studying problems of moral education at kindergartens and moulding the artistic taste in children of pre-school age has resulted in compiling the book "Artistic Creativity and the Child," which is being prepared for publication. Co-operation with scientists from the Warsaw Institute of Pedagogics brought about an article "The Collective and the Individual." As a result of many years of cooperation between Soviet and Czechoslovak scientists the collected works of Jan Komensky in four volumes have in the main been prepared for publication.

In 1967, 140 articles by prominent Soviet educationalists were sent to 15 countries through the Novosti Press Agency (APN) alone.

As a rule, Soviet exhibitions are always warmly welcomed by teachers in other countries. At the end of 1967 and the beginning of 1968, exhibitions on Public Education in the USSR for 50 years were organised by the Ministries of Education of the USSR and the Russian Federation in Berlin and Leipzig; an exhibition on children's creative activities--in Chile, and on Public Education in the USSR--in the United States. All of them were a great success and were visited by millions as is evidenced by references published in foreign papers.

Tuesday, February 25, 1969

-4-

4

During the past year an exhibition of text-books and other study-aids was organised in Hannover (West Germany), an exhibition on Public Education in the Tajik Soviet Socialist Republic in India, and an exhibition of children's drawings-- in Mexico. An exhibition of children's drawing from the United Arab Republic was held in the USSR.

The 10th International Mathematics Olympiade of school-pupils which took place last summer was a great success, too. Youngsters from 12 countries were participating.

There were many other functions organised during the past year and relating to international contacts in the field of education.

What are the Ministry's plans for international cooperation in 1969?

Further assistance is to be rendered to the socialist countries in studying Russian. With this aim in view, more Russian language courses are to be organised in our country. Soviet teachers will be helping their colleagues in their own countries, too, in compiling text-books for secondary schools.

Co-operation between colleges is to be more effective and purposeful. Main attention will be paid during mutual visits to studying individual problems. The Soviet assistance to Afro-Asian countries is to be expanded.

Much is to be done in preparation for "Expo-70"--the World Fair to be held in Japan. This year Soviet youngsters will be taking part in the 11th Mathematics Olympiade and in the 2nd Physics Olympiade for school-pupils.

Summing up: it can be said that international contacts in the field of education will continue to be multilateral and lively this year. The main targets will be: a profound study of other countries' experience aimed at using everything positive at Soviet schools; a wide popularization of the achievements of Soviet school; and the assistance to Afro-Asian countries in training specialists from among the local population.

(Uchitelskaya Gazeta, Feb. 11, 1969.
In full.)

SOVIET HIGHER SCHOOLS IN THE NEW ACADEMIC YEAR

Vyacheslav Elyutin,
Minister of Higher and Secondary Special Education of the USSR

Close to 900,000 students have commenced their first year of studies at Soviet institutions of higher learning, with half of them at evening and correspondence departments. The enrollment plan was fulfilled by the higher educational establishments of all the republics, as well as by the newly organized establishments and faculties which will train specialists in the fields of scientific communism, automatized control systems, applied mathematics, applied linguistics, designing, manufacture of electronic computers, etc.

The higher educational institutions this year enrolled a greater percentage of young working people sent to study by state and collective farms, industrial plants and building organizations. There were considerably more applicants at pedagogical higher schools thus affording greater possibilities for the selection of the most knowledgeable and gifted youths and girls.

The examination and admission boards unanimously acknowledge that the educational standards of the newly enrolled are as a rule higher than in former years. This holds for both last year's school graduates and those who have come from the production bench. Their knowledge is more concrete and systematic. Our young people's purposefulness and ability for independent thought is growing. Their compositions and talks with them revealed a high degree of political awareness and social activity.

But entrance examinations also showed the flaws in the schoolchildren's education. For instance, about half of the applicants at RSFSR higher schools failed their physics and math exams. A most serious shortcoming of many school graduates is their inability to apply theoretical knowledge to the solution of practical problems. This was observed during examinations in physics, chemistry and biology. One of the reasons for this is probably sub-standard laboratory studies in a number of secondary schools.

The higher educational establishments should analyse and discuss the results of the past entry exams as well as the oversights of the examination boards. It's quite obvious that we cannot lower entrance requirements. Preparations for next year's entry examination session should begin right now without any delay. Special attention should be paid to the setting up of a network of preparatory courses in rural and distant industrial areas, and to the perfection of examination methods and admission board operations.

In organizing instruction and education we must first of all proceed from the premise that science is advancing at a rapid rate, and the higher schools cannot afford to lag behind a single step.

Experience has shown that higher standards in the training of specialists depend above all on the scientific organization of instruction and ability to foster independent studies. All aspects of the educational process should be intensified. With this in mind higher schools should more actively and efficiently utilize the means modern science and engineering have placed at their disposal: instructional films, radio and television media, programmed instruction, etc.

Lectures remain the major form of instruction and education at higher schools, but they should constantly be subject to perfection; no efforts should be spared to advance the art of lecturing.

More attention should be paid to laboratory studies and practical training in production, linking them firmly with experimentation methods.

Curricula for all that, we believe, should at present not be altered, but exhaustively checked and tested. The syllabuses, however, should constantly be perfected and modified in accordance with the changing content of the sciences.

Higher educational establishments should pay special attention to raising the qualifications of their staffs. The higher schools are every year being reinforced with 15-20 thousand professors, lecturers and teachers.

The training of specialists at higher schools is now being effected by about 255,000 professors and teachers, including almost 9,000 with D.Sc. degrees and upwards of 80,000 with M.Sc. degrees, i.e., more than a third of the higher schools' teaching personnel hold degrees. Eight-nine per cent of the teaching staffs of most universities, medical institutes and many higher technical schools are made up of Doctors of Science, and more than 40 per cent--Masters of Science. However, we have not yet been able to place professors, Doctors of Science, at the head of most of our higher educational institutions and faculties.

A considerable number of teachers at higher schools come from research institutions and production spheres proper. The vacancy-filling competition system does not always afford a possibility of determining the specialist's fitness and aptitude for teaching. The Ministry has therefore adopted a decision to introduce at a number of higher schools, on an experimental basis, a system according to which applicants are first obliged on the chair's decision to deliver a certain number of trial lectures or conduct several seminars, laboratory or other classes. There are plans to introduce certain changes in the re-election of chair heads...

The effectivity of our postgraduate training is constantly rising. The body of higher school postgraduates has during last year alone increased by one thousand odd and now tops the 56,000 mark (more than half of the country's total population of postgraduates). The number of full-time postgraduates who defended or presented theses on time in the last five years increased 33 to 49.4 per cent, and at such higher educational establishments as the Moscow Institutes of Power Engineering, Engineering and Physics, and the Lenin Pedagogical--55 to 80 per cent. Special-purpose postgraduate training is being stepped up. More than three thousand were enrolled last year (a fifth of all the full-time postgraduates!).

Special attention will this year be devoted to the training of postgraduates in Marxist-Leninist philosophy, as well as pedagogics, psychology, and practical teaching and educational skills.

The practice of transferring teachers to posts of researchers so that they can work on doctoral theses greatly enhances the qualifications of higher-school personnel. A total of about 2,000 availed themselves of this form of professional skill improvement since 1962. More than 70 per cent of them successfully defended or presented doctoral theses. However, there still are institutes which do not utilize this opening, and do not encourage staffers to work for doctorates despite a dire need for highly qualified personnel.

Special attention is now being given to raising the educational standards of higher school personnel. A system of retraining and advancement has in effect already been created. It is based in principle on sending teachers for additional training to institutes and faculties of advance studies, and having them work at foremost enterprises and leading institutions of higher learning and research. More than 16,000 higher school teachers will this year undergo training in the country's six institutes and 89 faculties of advance studies. The Moscow University has in this respect become a veritable teachers' training centre. But much of this is in the infant stage. A great deal must still be done to improve the work of the faculties of advance studies and, above all, strengthen their material base.

Just complaints are lodged regarding the organization of practical studies and retraining of teachers at foremost enterprises and major institutions of learning and research. This aspect of the advance training system is still not organized as it should be. But it is imperative to establish a fixed procedure according to which every higher school teacher would at least once in five years take a course at an institute or faculty of advance studies, or do a practical work stint at an enterprise or institution of learning or research. City Teachers' Seminars should also be utilized to improve teachers' qualifications.

A major condition for the training of highly skilled specialists at higher schools, and the enhancement of the teachers' qualifications as well, is intensive research work. And the latter's direct significance for the national economy is tremendous. The value of research projects conducted by higher educational establishments has increased from 155,600,000 rubles in 1963 to 271,500,000 rubles. Higher schools last year accounted for 215,500,000 rubles worth of research for enterprises.

Higher educational establishments have recently completed a number of large-scale research projects, substantially contributing to science and engineering. The role of higher schools in the fulfillment of state tasks has greatly increased.

The researchers of the Moscow University scored outstanding achievements in the field of mathematics, astronomy and physics. Four works in mathematics by Moscow University mathematicians were awarded Lenin and State Prizes in 1967.

A number of original technical systems have been evolved by the researchers of the Moscow Power Engineering Institute. Scientists are making progress in a number of Leningrad, Tomsk and Ukrainian institutions of higher learning. But there also are many shortcomings in higher school research. Some leading technical institutes have no longer any taste for major theoretical problems. Most of their contracts with enterprises cover petty projects of a utilitarian and applicative nature.

The fundamental combination of instruction and research must be further elaborated so that every higher school student acquires skills and a taste for independent work, and assimilates methods of research. Many higher schools are approaching that goal. Student designing, planning, economic and technical bureaus have become most popular.

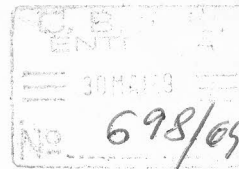
The CPSU Central Committee and the USSR Council of Ministers demand that we step up the efforts of institutions of higher learning, and be more exacting with regards to both students and teachers so that training and educational standards continue their steady rise.

(Pravda, Oct. 21. In full.)

Mise,

Como a cópia não chegou
até hoje, acho melhor arquivar.

A resposta foi dada pelo C. R. P. E. "good
in line."



Unesco Institute for Education
2 Hamburg 13
Feldbrunnenstrasse 70

May 20, 1969

Ministerio de Educação e Cultura
Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos
Caixa Postal 1669
Rio de Janeiro
Brasilien

DDIP - SDI

3-6-69

DR

Project: Problems related to teaching the mother tongue

*Problemas relativos ao ensino da lingua de
origem.*

Dear Sir,

The Unesco Institute for Education would like to bring to your attention one of its current projects. We therefore ask you to take kind note of the enclosed description of the project 1.10: Teaching the Mother Tongue.

Any comments or suggestions you might be able to offer on this topic would be highly welcome.

Hoping for your cooperation, I am

Sincerely yours,

Kurt Opitz
Dr. Kurt Opitz

Enclosure

Project: Problems related to teaching the mother tongue
Outline guide to national reports

This paper is a request for cooperation in an international survey which is meant to provide basic information for a comparative study. Contributions are to help research scientists discern critical factors in the acquisition of the mother tongue through the medium of school instruction roughly between ages 9 and 14; it is assumed that such language acquisition has a decisive effect on learning.

The following questions are asked of experienced persons working in the educational systems of various countries. They are meant to serve as an explanation of the type of information that is sought and cannot reflect all the situations which may be encountered. Responses should therefore be adapted to local or national conditions and should be given in essay form, referring always to the numerical scheme of the outline guide.

Full information about sources and dates should be supplied wherever this is possible.

A separate list of important publications on the topic would be a helpful addition.

Definition

For the purposes of this overview, mother tongue is defined as

- 1 the first language of pupils
- 2 used as the normal language of learning and instruction in school (monolingual setting).

By this definition, dialect is considered a part of the mother tongue.

Items on which information is desired

- 1 What are the aims and objectives in your country of the learning and use of the mother tongue according to written documents (constitutions, proclamations, political programs, laws and regulations)?
 - 1.1 What economic, cultural, political, religious or other thinking lies at the root of such documents? Are those stated aims characteristic of informal beliefs and convictions held by most people in your country?
- 2 In what way does the primary and middle school curriculum refer to the publicly stated aims and objectives on mother tongue learning? Does it recognize them?
 - 2.1 What particular philosophical attitudes of psychological schools of thought would you list as determining the curriculum (mother tongue, history/social sciences, mathematics/natural sciences, arts)?
 - 2.2 What are the basic achievements sought for the primary/middle school in those subjects?
 - 2.21 What stages can be distinguished in this scholastic course according to teaching methods and expected achievements?

- 3 In what way are the demands of the curriculum regarding the learning and use of the mother tongue observed and fulfilled in practical class-room work? What teachers, methods, learning aids are employed, and how widely? Does the teacher-pupil ratio vary according to different learning aids and techniques? What are the usual figures?
- 4 Can, and for what reasons, classroom teaching of the mother tongue be considered generally satisfactory, or not?
 - 4.1 If it is not entirely satisfactory, what seem to be basic difficulties?
 - 4.2 Which of these difficulties are curricular? (integration of mother tongue learning with other subjects, at certain age levels, for certain social, cultural, intellectual groups)
 - 4.3 Which of these difficulties concern techniques of teaching? (preparation and attitudes of teachers, lack or overabundance of mass media or other information, pupil-teacher relations)
 - 4.4 To what extent is the teaching profession (teachers, teacher trainers, administrators, planners) aware of difficulties in the implementation of the curriculum as far as the mother tongue is concerned?
- 5 Is pupil achievement being assessed? By what means? (Who assesses, within what geographical or administrative range, at what age level(s)? What are the criteria used?
 - 5.1 How do teachers and administrators react to problems in teaching the mother tongue? Are they interested and concerned? Do they make specific attempts to improve the situation where this is necessary?
- 6 What research has to your knowledge been completed, or is in progress, on the teaching of the mother tongue in primary and middle schools? What are the major trends in such research? Does it address itself to any difficulties mentioned under item 4? (Specify)
 - 6.1 What plans or trends exist to your knowledge, aiming at a modification of present policies and practices in teaching the mother tongue?

Please return your survey report in typescript before August 15, 1969, to

Unesco Institute for Education

attn: Dr. Kurt Opitz

2 Hamburg 13

Feldbrunnenstrasse 70

Federal Republic of Germany

THANK YOU FOR YOUR COOPERATION!

During their joint meeting, both groups will work out, in close reference to the reports on national conditions, a general structure of socio-linguistic factors and criteria which can serve as an outline for the implementation of an appropriate empirical research project.

IV Focus

In order to limit the vast subject of mother tongue teaching and learning, it has been decided to consider it from the point of view of oracy as developed and stated by Andrew Wilkinson. Cf. Andrew Wilkinson et al.: Spoken English. Occasional Publications No.2, University of Birmingham (1965); Some Aspects of Oracy. NATE Bulletin Vol.II No.2 (summer 1965).

This means that the project will be concerned with aural-oral use of the mother tongue, at the exclusion of reading, writing, and literary appreciation. The term speech may be applicable in so far as it is not restricted to recitation and rhetoric on the one hand, or to oral communication on the other. If used, it should furthermore not be limited to formal lessons in the subject of the mother tongue but should be understood as an integral part of the entire curriculum and as instrumental in the conceptual development of children.

The advantage of this method lies in the fact that it can be applied to a wide range of educational situations and does not necessarily presuppose the technical skills of literacy. It may indeed become one of the hypotheses to assume that conceptual development is possible to a large degree on the basis of oracy alone.

No final choice of the languages to be considered has been made. It is expected that the meeting of experts will draw on observations made in two to three representative monolingual settings. Working languages of the meeting will be English and French.

The Unesco Institute would like to invite comment on this project. This comment might conveniently be classified by the following points:

- 1 Communications and observations on the general nature of the topic.
- 2 Information about completed and ongoing research at other institutions on the topic (Project reports, notes, bibliographical data etc.)
- 3 Suggestions for possible collaboration in the Unesco Institute project (Names of research specialists interested in attending the meeting, proposals for institutional action, financial support).

In order to be considered in the final draft of the project, communications in this matter should reach the Unesco Institute not later than June 20, 1969. They should be addressed to

Unesco Institute for Education
attn.: Dr. Kurt Opitz
2 Hamburg 13
Feldbrunnenstrasse 70
Federal Republic of Germany

Project: Problems related to teaching the mother tongue

Description

I Definition

The Unesco Institute is currently preparing a project involving an international meeting of experts on problems related to teaching the mother tongue. For the purposes of this project, mother tongue is defined as

- 1 the first language of pupils
 - 2 used in school as the normal language of instruction and learning (monolingual setting).
- (By this definition, dialect is considered part of the mother tongue)

II Aim

Aim of the project is, to discern critical factors in the acquisition of the mother tongue through the medium of school instruction roughly between ages 9 and 14, considering the effects of such language acquisition on cognitive development in various parts of the curriculum as well as on the learning process in general.

The meeting will attempt to work out one or more hypotheses about the implications of teaching and learning the mother tongue which can be tested by methods of empirical research.

III Procedure

The following procedure is proposed:

A small group of research scientists including at least one specialist from each of the following disciplines will be convened:

general linguistics
socio-linguistics
psycho-linguistics
social anthropology
curriculum planning
teacher education.

Before the meeting, which is scheduled for December 8 to 12, 1969, at the Unesco Institute in Hamburg, Federal Republic of Germany, each of those persons will submit a syllabus setting forth basic terms and perspectives of his field as applicable to the topic under discussion.

The group of research scientists will be matched by a group of practitioners of education comprising professors of education, teachers and administrators selected on the basis of geographic distribution from monolingual areas of the world (approx. six persons). Prior to the meeting each person in this group will submit survey reports to be prepared by three different authors, on the current state of mother tongue teaching in his country following a structured outline (see annex 1.10/02).

OP. Nº 54 / 69

Em, 14 de janeiro de 1969.

Senhor Embaixador,

Acuso o recebimento do expediente DCInt/DEOc/1758/542.6(81a), de agosto de 1968, enviado por V.Exa. ao MEC-DNE e que foi encaminhado ao INEP, solicitando informações sobre o ensino do idioma alemão no Brasil, a fim de a tender a consulta feita à Embaixada do Brasil em Bonn por uma instituição local.

Em resposta, transmito a V.Exa. os elementos constantes do trabalho anexo.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Exa. os protestos de elevada estima e consideração



Elza Rodrigues Martins
Diretora Substituto do
CBPE.

Exclentíssimo Senhor
Embaixador Donatello Grieco
Chefe do Serviço Cultural e de Informações
Ministério das Relações Exteriores
Palácio do Itamarati
Nesta

O ENSINO DO IDIOMA ALEMÃO NO BRASIL

De acôrdo com as normas estabelecidas pela Lei nº 4.024 de 20-12-1961, que Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, "a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola e à família cabe escolher o gênero de educação que deve dar a seus filhos", conforme art. 2º e seu § único;

"Art. 3º: o direito à educação é assegurado:

I - Pela obrigação do poder público e pela liberdade de iniciativa particular de ministrarem o ensino em todos os graus, na forma da lei em vigor".

Ao Ministério da Educação e Cultura incumbe velar pela observância das leis do ensino e pelo cumprimento das decisões do Conselho Federal de Educação, que indicará disciplinas obrigatórias para o ensino médio e duração e currículo mínimo do ensino superior, além de outras atribuições.

A Lei visa à descentralização, dando competência aos Estados de organizarem os seus sistemas de ensino, que atenderão à variedade dos cursos, à flexibilidade dos currículos e à articulação dos diversos graus e ramos, com observância dos preceitos legais.

É da competência da União o reconhecimento e inspeção dos estabelecimentos particulares de ensino superior.

Aos Estados e ao Distrito Federal compete autorizar o funcionamento dos estabelecimentos de ensino primário e médio, não pertencentes à União, bem como reconhecê-los e inspecioná-los, atendendo às normas fixadas pelos Conselhos Estaduais de Educação.

"O ensino primário é obrigatório a partir dos 7 anos e só será dado na língua nacional".

Os programas de ensino primário, elaborados pelos Estados, são muito diversificados.

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos :

Estado da Guanabara : -

O Programa Experimental, para 1968, compreende :
Linguagem - Matemática - Geografia - História - Ciências do 1º ao 6º nível, atribuindo a cada nível uma carga própria de conhecimentos e de habilidades.

Estado do Amazonas : (1966) apresenta : - Linguagem - Matemática - Geografia - Moral e Cívica nas 5 séries; - Ciências da 1a. a 4a. séries; - História do Brasil na 1a. série e História Pátria nas demais séries.

Estado de São Paulo: - reformulou os programas para 1968, preocupado com uma "escolaridade primária", apresentando um programa mínimo e básico. O ensino será ministrado, em 4 anos, compreendendo dois níveis :

Nível I - 1a. e 2a. séries (dois anos letivos) caracterizam-se por seu aspecto prático: aquisição do mecanismo da leitura e escrita; a Língua Pátria.

Nível II - 3a. e 4a. séries com as seguintes áreas de estudo:

- 1 - Língua Pátria
- 2 - Matemática
- 3 - Estudos Sociais
- 4 - Ciências
- 5 - Saúde
- 6 - Educação Física
- 7 - Iniciação Artística.

Estado do Paraná : - (1967) apresenta para as 5 séries : - Linguagem - Matemática - Estudos Sociais - Ciências Físicas e Naturais e Higiene.

Os currículos mencionados, adotados pelas escolas oficiais, podem ser enriquecidos com outras matérias como línguas estrangeiras.

Prevalecem, neste caso, o ensino de Inglês e do Francês e, excepcionalmente, encontramos o Alemão.

Apresentamos, em anexo, os "Planos de Curso para o Ensino da Língua Alemã, do Colégio Cruzeiro" da cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Elaborando os novos currículos para o Ensino Secundário, a Comissão do Ensino Médio do Conselho Federal de Educação indica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, as disciplinas obrigatórias do 1º ciclo (ginásio - 4 séries) e 2º ciclo (colegial - 3 séries), que incluem Português, História, Geografia, Matemática e Ciências. Dispõe a referida indicação no Art. 3º - "Para que se complete o número das disciplinas obrigatórias do sistema federal de ensino, são indicadas: desenho e organização social e política brasileira, ou desenho e uma língua estrangeira moderna, ou uma língua clássica e uma língua estrangeira moderna, ou duas línguas estrangeiras modernas, em ambos os ciclos, ou uma língua estrangeira moderna e filosofia, esta apenas no 2º ciclo".

O Conselho Federal de Educação indica também as disciplinas complementares e as disciplinas optativas do sistema federal de ensino, formulando várias hipóteses, cabendo, entretanto, aos Conselhos Estaduais de Educação estruturar o currículo dentro das normas fixadas. O ensino de uma

língua pode constar como disciplina complementar ou optativa, conforme o caso.

No Estado de São Paulo, no currículo do curso ginasial, como Disciplinas Complementares do Sistema Estadual de Ensino apresenta: Francês, Inglês ou Latim além de outras e como Disciplinas Optativas a possibilidade de outra língua moderna ou clássica.

No Estado de Santa Catarina o alemão é considerado disciplina optativa. No Colégio Pedro II, sediado na Guanabara, o Alemão é ensinado como disciplina complementar, no ciclo colegial.

Assinalamos, outrossim, em 1968, no Estado do Rio Grande do Sul, o alemão como matéria de concurso destinado ao provimento de cargos de professores de Ensino Médio do Estado.

Enviamos, ainda, em anexo, um "esboço de tipologia" elaborado pelos professores Nádja Cunha e Jayme Abreu, estudando o "currículo ginasial Secundário depois da Lei de Diretrizes e Bases" e que foi publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 100, out-dez, 1965 pág.295. Analisa o trabalho um levantamento dos currículos de 1963 em estabelecimentos particulares de ensino.

No Brasil, as Faculdades de Letras é que formam os professores de línguas para o ensino médio, sendo porém reduzido o número de faculdades que oferecem o curso de Alemão. Aqui na Guanabara podemos mencionar as Faculdades de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade do Estado da Guanabara e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

De acordo com o Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases, os professores deverão estar registrados no órgão competente, mas, enquanto não houver número bastante de professores licenciados em Faculdades de Filosofia, e sempre que se registre essa falta, a habilitação a exercício do magistério será feita por meio de exame de suficiência de conformidade com o art. 117 da mesma lei.

Os currículos mínimos para o Ensino Superior são fixados pelo Conselho Federal de Educação, que estabelece para as Faculdades de Letras os seguintes: - a) Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Lingüística. b) Três matérias escolhidas dentre as seguintes: Cultura Brasileira; Teoria da Literatura; Uma língua estrangeira moderna: Literatura correspondente à língua escolhida; Literatura latina; Filologia Romana; (*) Literatura Grega. c) Matéria Pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. d) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

A Portaria Ministerial nº 159, de 14 de junho de 1965, dispondo sobre a duração de cursos superiores, fixa para Curso de Letras o total de 2.700 horas-aula ou sejam quatro anos letivos.

Há, contudo, além das escolas oficiais e particulares oficializadas, instituições que ministram cursos de línguas, independentemente dos programas oficiais, e que adotam os seus próprios planos e métodos de estudo, tais como a Escola Berlitz, o Curso Yázigi, o Instituto Brasil-Alemano

(*) Língua Grega

e outros.

De modo geral, podemos afirmar que o interesse pela língua alemã é mais acentuado no Estado da Guanabara e nos Estados sulistas.

A fim de incrementar o interesse pelo estudo da língua alemã e, conseqüente divulgação da cultura germânica, foram realizados no Brasil, em 1968: - Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, em Recife, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife e o Centro de Pesquisas Sociais da Universidade de Munster e a Semana de Estudos Alemães, em Belo Horizonte, uma promoção da Sociedade Cultural Teuto-Brasileira e do Instituto Goethe de Belo Horizonte, sob a coordenação da Reitoria e da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

-*-*-*-*-*-*-*-*

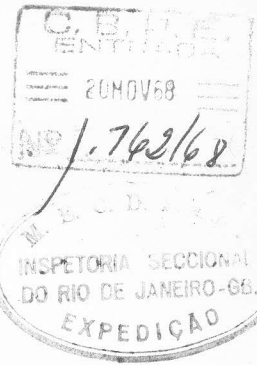
Anexos -

- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos vol. XLIV out.-dez. 1965-nº 100
- Organização do Ensino No Brasil
- Planos de Curso para o Ensino da Língua Alemã - Colégio Cruzeiro - Rua Carlos de Carvalho, 76-Rio de Janeiro.
- Cópia do Ofício da Diretoria do Ensino Secundário, informando sobre o ensino do alemão.

CBP/SDI/DCDS/vml
proc. 1405/68.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



Em

11 NOV 1968 1706

Do Diretor do Ensino Secundário

À Sra. Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Assunto

Sra. Chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio:

Em resposta ao ofício nº 564/68, encaminhando consulta da Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores sobre o ensino do idioma alemão nas escolas brasileiras, cumpre-me informar o seguinte:

1. Após verificar cerca de 1409 currículos de 1359 estabelecimentos do 1º ciclo do ensino secundário, conforme pesquisa elaborada por esta Diretoria em 1964, o ensino do alemão aparece com um percentual aproximado de 3% em relação às demais disciplinas.

2. Apenas 39 currículos do total examinado, incluiu a língua alemã entre as disciplinas complementares e optativas do primeiro ciclo, convindo, no entanto, esclarecer que é a 3ª língua estrangeira moderna mais incidente nos currículos examinados, vindo em primeiro lugar o Inglês, seguido do idioma francês.

3. Esclarecemos ainda que o estudo do idioma alemão é mais frequente nos estados da região sul onde chegamos a consignar no Estado de Santa Catarina, 10 estabelecimentos que adotam a referida disciplina em seus currículos.

Quanto ao estudo do citado idioma através de escolas especializadas de idiomas estrangeiros, carecemos de elementos para qualquer informação.

Cordiais Saudações,

Maria Pereira de Sousa

Representante da Diretoria do Ensino Secundário.

Nº 564 / 68

Em, 23 de setembro de 1968

Ilma. Sra.

Diretora Maria Pereira de Souza
Diretoria do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Cultura
Rua da Imprensa, nº 16 - 15º andar
Nesta

Senhora Diretora,

Tenho o prazer de enviar a V.Sa., cópia do ofício enviado pela Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores, solicitando ao Ministério da Educação e Cultura informações sobre o ensino do idioma alemão em escolas brasileiras.

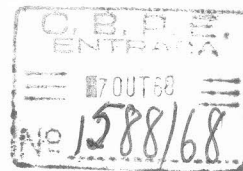
Agradecendo, antecipadamente, a atenção que V.Sa. dispensar ao pedido, apresentamos,

Cordiais Saudações,

Nise Maria L B Magalhães
Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
P/Chefe da Seção de Documentação e
Intercâmbio

gb/vml

Sociedade de Beneficência Humboldt
COLÉGIO CRUZEIRO
RUA CARLOS DE CARVALHO, 76
TELEFONE 32-0881
RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1968

Do Diretor do COLÉGIO CRUZEIRO

Ao Diretor do CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

LD/P
9.X.68
[Signature]

Senhor Diretor:

Atendendo à solicitação verbal da Seção de Documentação e Intercâmbio do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, aprez-me enviar a V.S.^a, anexo, os planos de curso para o ensino da língua alemã nesta Casa de Ensino.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.S.^a nossos protestos de elevada estima e consideração.

Udo A. Dengler

Udo A. Dengler
Diretor

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1968

PLANOS DE CURSO PARA O ENSINO DA LINGUA ALEMÃ

A título de informação - Os planos de curso, em seguida apresentados, foram elaborados de acordo com o nível de conhecimento de cada grupo, para garantir melhor campo de trabalho e maior rendimento escolar. Evidenciam os mesmos, por este motivo, grande elasticidade, chegando quase à preparação de um currículo especial para cada grupo, durante os anos de aprendizagem da língua alemã.

Baseando os estudos no moderno conceito de ensino linguístico - ouvir e falar, ler e dramatizar, e, finalmente, escrever - os educandos recebem uma sólida base, o que tem encorajado os professores a vencer uma série de dificuldades, como por exemplo a escolha do livro mais indicado para sua turma.

Para atenuar esta situação, muito tem contribuído o contato mais estreito com algumas editoras alemãs de material didático, o que proporcionou, já várias vezes, aos responsáveis pelos cursos a possibilidade de apreciarem novos livros e novos métodos, bem como novo material audio-visual (diapositivos, carimbos, discos, mapas etc.)

De todos estes recursos didáticos, os professores lançam mão para criarem situações reais e de convivência mais intensa da língua alemã.

A parte gramatical desenvolve-se paulatina - e gradativamente no decorrer dos anos, através de inúmeros exercícios orais ou escritos.

Os melhores alunos das duas últimas séries dos cursos Científico e Clássico têm a possibilidade de se submeterem a um exame rigoroso, realizado pelo Instituto Cultural Brasil Alemanha, sob a orientação do GOETHE-INSTITUT de Munique, Alemanha, no fim de cada ano letivo (Mittelstufenexamen).

Com destacada atenção os professores dedicam-se ao ensino de canções, poesias e peças teatrais, facilitando desta maneira a pronúncia e desinibindo os alunos no uso da língua alemã. Seguem os planos de curso, sintetizados quase à forma telegráfica.

Planos de Curso para o ensino da língua alemã
no CURSO PRIMÁRIO (Curso obrigatório)

JARDIM DA INFÂNCIA - Cantos e jogos em alemão.

PRIMEIRA SÉRIE - NÍVEL A.B.C.D. - Livro adotado: INA e UDO - I parte, Deutsche Auslandsschulbibel, de Moritz Diesterweg-Verlag. Os alunos aprendem a ler e a escrever e, de acordo com o conhecimento da língua; até o fim do ano sabem escrever pequenas frases, dizer poesias e, os iniciantes, entendem e sabem responder dentro do vocabulário que aprenderam.

SEGUNDA SÉRIE - NÍVEL A.B. - Livro adotado: Mein erstes Buch, de Hans Brückl Bayerischer Schulbuch-Verlag. Os alunos copiam textos, fazem pequenos ditados aprendem substantivos, adjetivos, verbos, plural, separar sílabas, ditongos, decorar poesias para os dias: Páscoa, Mães e Natal; a contar pequenas histórias etc.

SEGUNDA SÉRIE - NÍVEL C - Livro adotado: INA e UDO (continuação), Deutsche Auslandsschulbibel, de Moritz Diesterweg-Verlag. Os alunos aprendem vocabulários, frases, perguntas e respostas e fazem cópias do que aprenderam.

TERCEIRA SÉRIE - NÍVEL A.B. - Livro adotado: Mein Lesebuch - II parte, de Bayerischer Schulbuch-Verlag. Os alunos lêem em voz alta, contam o que entenderam, fazem pequenas redações e ditados; aprendem artigos, preposições, pronomes, advérbios etc.. Recitam poesias e apresentam diálogos.

TERCEIRA SÉRIE - NÍVEL C - Livro adotado: INA e UDO (continuação final), Deutsche Auslandsschulbibel, de Moritz Diesterweg-Verlag. Os alunos lêem, conversam sobre o que entenderam, fazem cópias do livro e decoram pequenos diálogos.

QUARTA SÉRIE - NÍVEL B - Livro adotado: Wir lernen Deutsch, de Gerhard Mahler e Richard Schmitt - Verlag Diesterweg. Gramática: "Aufgaben" de Richard Lange - Heft II. Os alunos aprendem a ortografia de fonemas diferentes da língua portuguesa, conjugações, declinações.

(continuação do Curso Primário)

QUARTA SÉRIE - NÍVEL C - Livro adotado: Kinder lernen Deutsch - Familie Schiller, de Alice Schlimbach de Max Hueber Verlag. Os alunos aprendem : substantivos, adjetivos, verbos na 1ª. conjugação, singular, plural, dativo, acusativo, exercícios com frases simples.

QUINTA SÉRIE - NÍVEL A - Livro adotado: Bayerischer Schulbuch-Verlag / Bayerisches Lesebuch. Gramática: Richard Lange - 2º caderno. Revisão da gramática aprendida. Declinações dos substantivos e dos adjetivos, no singular e no plural. Conversação, cópias de textos e ditados preparados.

QUINTA SÉRIE - NÍVEL C - Livro adotado: Wir lernen Deutsch, de Mahler Schmitt. Gramática: substantivos, plural, verbos (presente); acusativo etc.; conversação.

ADMISSÃO - NÍVEL A - Livro adotado: Bayerisches Lesebuch für 5. und 6. Schuljahr - Richard Lange - II Heft. Exercícios de ortografia; declinações, preposições e adjetivos; verbos no pretérito, leitura de textos maiores com descrição dos mesmos. Pequenas histórias, projeção de diapositivos da Alemanha: cidades e cultura.

ADMISSÃO - NÍVEL B - Livro adotado: Kinder lernen Deutsch - Familie Schiller, de Alice Schlimbach. O tempo, as horas, a casa, o vestuário, o corpo humano, meios de transportes, as férias, números etc. Gramática: preposições com o dativo, leituras e jogos.

ADMISSÃO - NÍVEL D - (iniciantes) - Livro adotado: Kinder lernen Deutsch Familie Schiller, Alice Schlimbach. Os alunos iniciam a aprendizagem das palavras, os três artigos, substantivos, adjetivos, verbos, singular, plural, formam pequenas frases, aprendem canções e pequenos diálogos; fazem ditados.

segue

Planos de Curso para o ensino da língua alemã
no Curso Ginásial (matéria optativa)

1a. SÉRIE - NÍVEL A - Livro adotado: Lesebuch für Auslandsschulen II. Band Diesterweg Verlag/Diktate aus Lange - 3. Heft. Gramática: formação de frases maiores, descrições, um pouco de geografia da Alemanha e conhecimento de sua cultura. Leitura: desenvolvimento do que aprendeu no Curso Primário.

1a. SÉRIE - NÍVEL B - Livro adotado: Ich spreche Deutsch - Curso Audiovisual - Max Hueber Verlag. Gramática: artigos, substantivos, adjetivos, declinações; uso do predicativo, pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos; conversação sobre as leituras e ditados.

1a. SÉRIE - NÍVEL C - Livro adotado: Deutsche Sprachlehre für Ausländer Grundstufe I Schulz-Griesbach, do 1º ao 5º cap. Gramática: leituras, artigo no nominativo, substantivos no acusativo e no dativo. Uso do predicativo, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos. Conversação: temas tirados do livro de leitura.

2a. SÉRIE - NÍVEL A - Livro adotado: Deutsche Sprachlehre für Ausländer Schulz-Griesbach - Verlag Max Hueber, do 5º ao 10º cap. - 1a. parte. Gramática: preposições, declinações - diferentes casos - conversação; leitura: Krambambuli.

2a. SÉRIE - NÍVEL B - Livro adotado: Deutsche Sprachlehre für Ausländer Schulz-Griesbach - Verlag Max Hueber - 1a. parte - Gramática: passivo, pronomes, preposições, dativo e acusativo, verbos modais, pronomes pessoais; conversação, contos e reprodução do que foi lido.

(continuação do Curso Ginásial)

2a. SÉRIE - NÍVEL C - Livro adotado: Deutsche Sprachlehre für Ausländer Grundstufe I Schulz-Griesbach, do 1º ao 10º cap. Gramática: substantivos, adjetivos, formação do plural, declinações, verbos; ditados tirados do livro de leitura; conversação: perguntas e respostas sobre a matéria dada.

3a. SÉRIE - NÍVEL A - Livro adotado: Bayerisches Lesebuch - Bayerischer Schulbuch-Verlag - Geografia Alemã de Seydlitz. Gramática: construção de frases, ditado do livro: Diktat aus dem deutschen Schrifttum; conversação, contos, reproduções do que foi lido; teatro, literatura.

3a. SÉRIE - NÍVEL B - Livro adotado: Deutsche Sprachlehre für Ausländer Grundstufe I Max Hueber Verlag, do 10º ao 15º cap.. Recapitulação e expansão do ensino nos diferentes casos e declinações; análise, advérbios, conjugações, palavras compostas etc.. Conversação, dramatização de textos, poesias, teatro.

4a. SÉRIE - NÍVEL A - Livro adotado. Diktat aus dem deutschen Schrifttum Textos escolhidos da literatura alemã. Geografia de Seydlitz. Gramática: construção de frases, teatro, conversação: literatura-Geschichte in Erzählungen - Friedrich der Grosse.

4a. SÉRIE - NÍVEL B - Livro adotado: Deutsche Sprachlehre für Ausländer Grundstufe II - 1a. parte - Schulz-Griesbach - Max Hueber Verlag. Gramática: análise, pronomes relativos, início na literatura alemã: Moderne Erzähler - Diversos autores.

segue

Planos de Curso para o ensino da língua alemã
nos Cursos Científico e Clássico (Cursos livres)

GRUPO A - Livro adotado: Moderner Deutscher Sprachgebrauch - Schulz-Griesbach Max Hueber Verlag. Preparação para o "Mittelstufenexamen", até o fim do ano letivo. Gramática: ditados, redações, descrições, relatórios orais sobre a cultura e a paisagem alemã. Leitura: Moderne Erzähler - Diversos autores.

GRUPO A/2 - Livro adotado: Moderner Deutscher Sprachgebrauch - Schulz-Griesbach Max Hueber Verlag. Preparação para o "Mittelstufenexamen", até o fim do ano letivo de 1969. Gramática: descrições, redações, conversação.

GRUPO B - Livro adotado: Moderner Deutscher Sprachgebrauch - Schulz-Griesbach Max Hueber Verlag. Preparação para o "Mittelstufenexamen", até o fim do ano letivo de 1969. Gramática: Ditado, redações, descrições, literatura alemã: Moderne Erzähler - Diversos autores.

GRUPO C - Livro adotado: gramática Schulz-Griesbach. Revisão da gramática, descrições, ditados de textos escolhidos, poesias, teatro de autores clássicos e modernos; leituras: Christian Morgenstern, Mathias Claudio, Möricke, Uhland, Goethe, Schiller, Borchert, Brecht.

GRUPO C/2 - Livro adotado: gramática Deutsche Sprachlehre (Uebungen) - Mensing, Hermann Schroedel Verlag. Leitura: Karl der Grosse, Geschichte in Erzählungen. Conversações sobre a leitura.

GRUPO C/3 - Livro adotado: Ich spreche Deutsch - Schulz-Griesbach Grundstufe I. Textos tirados dos livros de autores alemães, os quais são ditados e trabalhados em conjunto, histórias, etc.

43-1904 D
23-5121 Sec

Nº 563/ 68

Em, 23 de setembro de 1968

Ilmo. Sr.

Prof. Vand^oky Lindres da Nóbrega

Colégio Pedro II - Sede

Av. Marechal Floriano, nº 80

Nesta

Prezado Professor,

Para dar atendimento a consulta que nos é feita pela
Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores,
solicitamos a V.Sa. a fineza de enviar-nos informações sobre o ensino do
idioma alemão, neste estabelecimento, bem como programas, número de aulas
etc.

Antecipando nossos agradecimentos enviamos-lhe nossas

Atenciosas Saudações

Nise Maria L B Magalhães

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães

P/Chefe da Seção de Documentação e

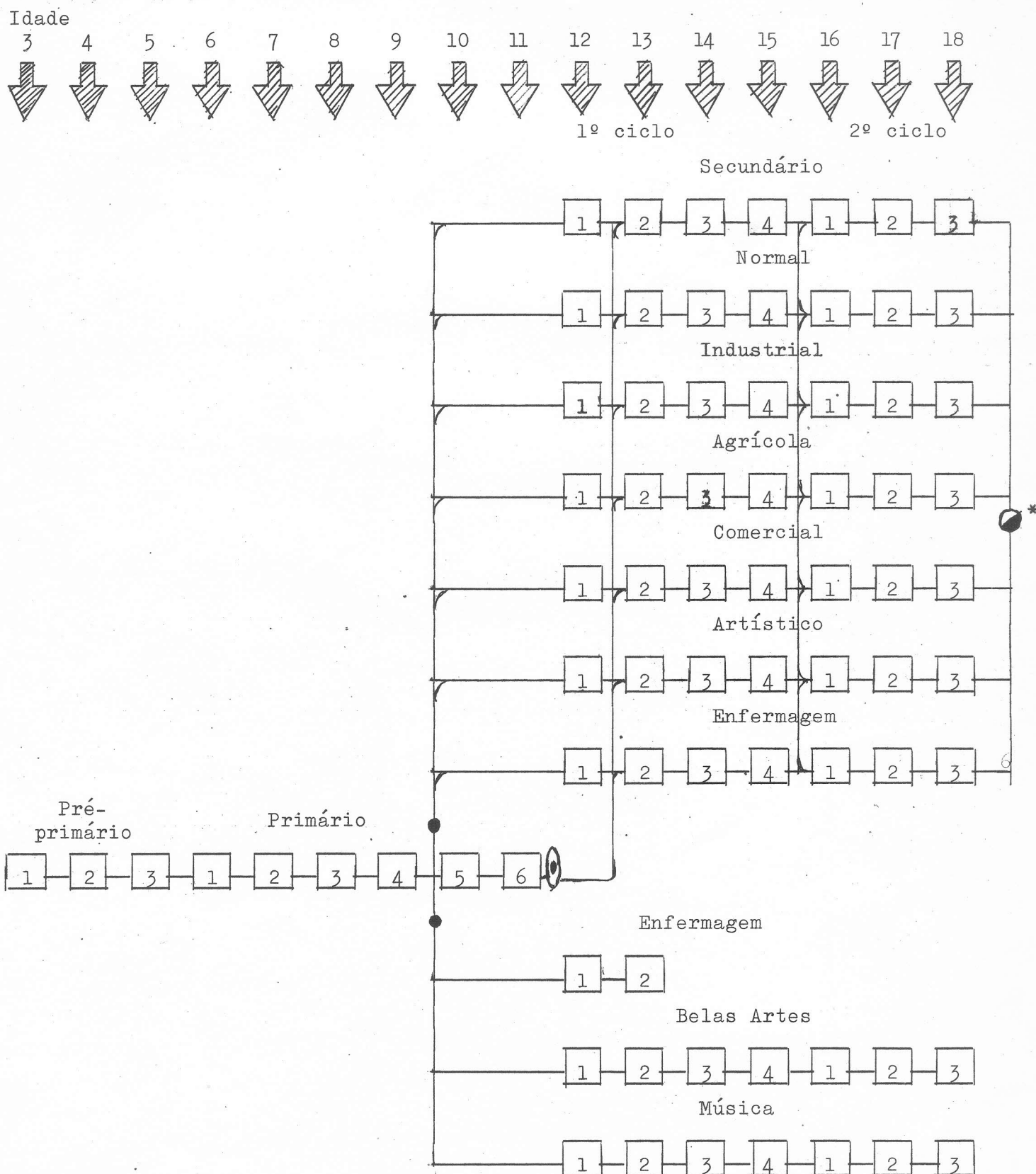
Intercâmbio

GB/vml

segundo informação telefônica (34-5434)
o Pedro II - Cristóvão informou que
no Colégio, nas 3 séries os
alunos escolhem Inglês, Alemão
ou Francês, ficando o Alemão em
2º lugar e o Francês em 3º.
10-1-69 DBW

(17)

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL



- exame de admissão.
- exame de adaptação
- ◐ concurso de habilitação
- * Ensino Superior (quadro anexo)

Cursos do Senai

Cursos do Senac

DURAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES

Portaria Ministerial nº 159, de 14 de junho de 1965

Número	CURSOS	Duração - Horas				Enquadramento anos:
		Tempo útil	Tempo Total Integralização Anual			
			Limite mínimo	Térmo médio	Limite máximo	
1	Medicina	5.400	540	900	1.080	6
2	Música - composição e regência	4.320	432	720	864	6
3	Arquitetura e Urbanismo, Psicologia (psicólogos)	4.050	450	810	1.013	5
4	Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenheiros Eletricistas, Engenheiros Metalurgistas, Música-Canto, Música-instrumento	3.600	400	720	900	5
5	Direito	3.300	330	660	825	5
6	Agronomia, Enfermagem de Saúde Pública, Farmácia (farmacêutico-bioquímico) Medicina Veterinária, Odontologia, Psicologia (bacharelado), Psicologia (licenciatura)	3.240	463	810	926	4
7	Ciências Biológicas (licenciatura), Economia Doméstica, Física (licenciatura), Geologia (geólogos), Química (licenciatura), Química ou Química Industrial, Serviço Social	2.880	410	720	823	4
8	Administração, Atuária, Ciências Sociais (licenciatura), Contador (Ciências Contábeis), Desenho (licenciatura), Economia, Estatística, Filosofia (licenciatura), Geografia (licenciatura), História (licenciatura), Jornalismo, Letras (licenciatura), Matemática (licenciatura), Música (licenciatura), Pedagogia (bacharelado), Pedagogia (licenciatura)	2.700	338	675	772	4
9	Ciências (licenciatura de 1º ciclo), Enfermagem, Farmácia (curso geral), Obstetrícia...	2.430	486	810	972	3
10	Agrimensura, Engenharia de Operação, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Música (direção de cena lírica), Nutricionistas	2.160	432	720	864	3
11	Biblioteconomia, Educação Física e Técnica Desportiva, Estudos Sociais, Letras (licenciatura do 1º ciclo)	2.050	338	675	810	3
12	Orientação Educacional	1.215	486	810	810	1,5

S. E. Sr.
Diretor
Instituto Cultural Brasil Alemanha
Av. Graca Aranha, 416
Nesta

Prezado Diretor

Para dar atendimento a consulta que nos é feita pela Divisão de Cooperacao Intellectual do Ministerio das Relações Exteriores, solicitamos a V. Sa. a faveza de enviar-nos informacoes sobre o ensino do idioma alemão em escolas especializadas no ensino de idiomas estrangeiros, programas, livros adotados e, possivelmente, dados estatísticos.

Antecipando nossos agradecimentos, enviamos-lhe nossas

Atenciosas Saudações,

Material Anual 1966

S. Paulo

Curso Colegial - Entre as disciplinas complementares, oferece possibilidade de opções em relação às línguas estrangeiras modernas. O atendimento por parte da escola fica condicionada à existência de 15 alunos interessados na mesma opção.

Entre as sugestões de línguas modernas que podem ser adotadas, foi colocado o alemão, ao lado do inglês e do francês (curso ginasial e colegial) D. 45 159 - A/65

Sta Catarina

Disciplina Optativa - alemão

ver p. 2 →

Novos currículos para o Ensino Médio
(em termos gerais)

Colégio Cruzeiro ^{tel 32-0881} ^{van mandar}
programa - Ensino desde o jardim de infância até o Colegial. Até o ginasial 4 horas semanais (obrigatório), após 3 hrs semanais (opção)

currículo Ginasial Secundário

Rev. Bras. de Estudos Ped. Nº 100 - p. 298

alemão - prática educativa.

Disciplinas variáveis - - - alemão. p. 300

currículos do 1º ciclo do Ensino

Secundário - 1963 -

ver 3. Nº de currículos ginasiais segundo as combinações de disc. compl. e de escolha dos estabelecimentos.

Ensino do idioma alemão.

Pedro II - tel 34-5434

Prof. Vandyke Landres da Nobrega.

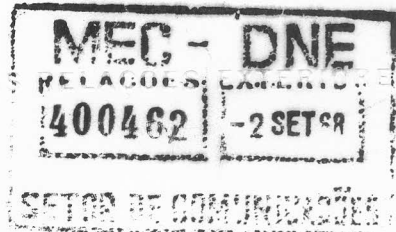
Materiais Diretoria do Ensino Secundário.

L.D.B art 35 e 40

Secretaria da Educação e Cultura R. 9 8.

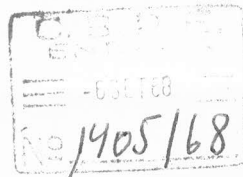
Dept. de Administração Geral. 13/9/68. p.3

Edital
Publica a lista de Candidatos, cujos pedidos
de inscrições ao Concurso para provimento
em cargos de Med. II foi deferido.
Consta tb o ensino da língua alemã.



DCInt/DEOc/158 /542.6(81a)

Pedido de dados estatísticos sobre o ensino do alemão no Brasil.

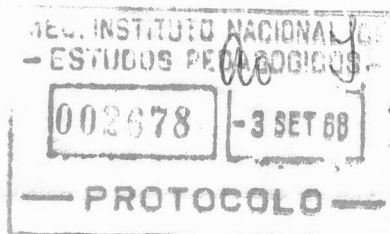


A. G. B. P.
5-5-68
D. D. I. P.
6.9.68

A Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores cumprimenta o Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura e, a fim de atender a consulta feita à Embaixada do Brasil em Bonn por uma instituição local, muito agradeceria receber informações sobre o ensino do idioma alemão em escolas brasileiras, inclusive em escolas especializadas no ensino de idiomas estrangeiros.

glw

Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1968.



N. E. P.

em 2.9.68

T. Vianna
ch. fabrite

OF. Nº 6 / 69

Em, 6 de janeiro de 1969

Prezado Senhor,

Acusamos o recebimento de sua carta, na qual nos comunica as condições sobre seu curso de formação monetária. Embora estejamos cientes da oportunidade do mesmo e dos benefícios quanto à atualização de nossos conhecimentos no assunto, não nos é possível, no momento, enviar-lhe algum interessado, que nos possa representar e, assim, usufruir das informações que serão prestadas.

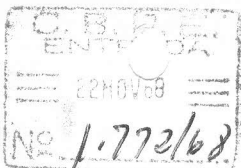
Agradecendo sua atenção, aproveitamos o ensejo para cumprimentá-lo



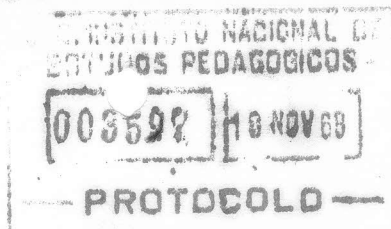
Daura Castel Drummond da Silva
P/Chefe da Seção de Documentação
e Intercâmbio

Cours "Bucço"
Bureau de la Conjoncture Appliquée
26 Rue Pasteur - 92 Saint-Cloud
C.C. P. Paris 9361-48
Paris - France

Cours "BUCCO".



14. 10. 1968.



Reprise de nos stages de formation monétaire accélérée.

Initiation à un enseignement, inconnu jusqu'à ce jour.

Notre but ? - Vous permettre de calculer, les valeurs à terme, en Fr et en £-or, de TOUS les produits et services français ou étrangers.

Séances: 12 séances de 2 heures chacune, les lundis, mardis, mercredis et jeudis, de 9 à 11 heures, pendant 3 semaines.

Groupes: Six personnes au maximum. Les groupes peuvent être mixtes, l'expérience ayant démontré, qu'il y a, une meilleure émulation.

Lieu: Sera précisé ultérieurement.

Prix: 5 £-or par personne. £-or, comme monnaie de paiement ou monnaie de compte. Dans ce dernier cas, prendre le dernier cours connu de la £-or, au moment du paiement. Ce cours était le 28.8. de 59,80 Fr, soit $5 \cdot 59,80 = 299 \text{ Fr.}$

Les cours continueront par la suite, en commençant les 2^e lundis de chaque mois.

Aperçu.

La monnaie ? Sa nature ? Produit ou Service ? Son histoire de l'antiquité à nos jours. La naissance du Fr. Le veau d'or. L'expérience des joailliers écossais. L'aventure Law. Stades successifs dans l'émission: a) couverture intégrale, b) couverture partielle, c) maximum à l'émission. La démonétisation de l'argent au 19^e siècle. Les différentes tentatives de démonétisation de l'or: a) 1795 - 1802, 1^{re} tentative française, b) 1917 - 1^{re} tentative russe - c) 1931 - 1^{re} tentative anglaise, d) 1934 - 1^{re} tentative américaine, e) 1948 - 1958, 2^e tentative française. Les pièces d'or sont devenues des médailles, depuis la suspension de la frappe de ces pièces le 2.8.1914. Les disponibilités monétaires ? - Influence prépondérante de la monnaie scripturale, dans le total des disponibilités monétaires. Nécessité d'avoir dans chaque pays, une monnaie papier, pour paiements " au comptant", et UNE monnaie commune pour TOUS les paiements " à terme ". Inconvénients résultants de l'utilisation des monnaies papier, pour les paiements " à terme ". Histoire du troupeau. Lutte des monnaies papier entr'elles. Les monnaies de réserve. Comment savoir quelles sont - a) les monnaies dominantes b) les monnaies dominées, et comment s'effectue la passation de l'une à l'autre. Avantages pouvant résulter pour TOUS les pays, par l'ouverture de comptes chèques-postaux en £-or, avec centralisation dans les capitales respectives. L'automatisme et ses applications.

BUREAU DE LA CONJONCTURE
APPLIQUÉE

XXXXXXXVXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXX

Téléphone 805 09 08 605-9650

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
C. C. P. PARIS 9361-48

26 Rue Pasteur - 92 Saint-Cloud.

Les I.G. "Bucco" - les indices de gestion "Bucco".

The "Bucco" Index-Numbers for Management.

Die "Bucco" Verwaltungs-Indize.

un INSTRUMENT de la DIRECTION INCOMPARABLE.

an INCOMPARABLE INSTRUMENT for the MANAGER,

ein UNVERGLEICHBARES INSTRUMENT zur VERWALTUNG.

par comparaison, des achats et ventes, de ou des monnaies
papier, résultants de votre activité, en valeurs réelles,
présente et future.

by comparison of the Currencies, bought and sold, as resulting
from your Business, in their real, present and future Values.

durch Vergleich der Ein-und Verkäufe von Papiergeldern, wie
sie in ihrem Geschäft entstehen, in ihrem wahren gegenwärtigem
und zukünftigen Wert.

Chaque fois que vous ACHETEZ un produit ou un service, vous VENDEZ une unité monnaie papier.

Chaque fois que vous VENDEZ un produit ou un service, vous ACHETEZ une unité monnaie papier.

Apprenez donc à vendre une unité monnaie papier, plus chère que vous l'avez achetée, en vous référant, à la seule monnaie valable - l'or. La £-or ou Souverain anglais, est, de toutes les pièces d'or, celle qui est cotée, sur le plus grand nombre de places étrangères, et qui, plus est, continue à être frappée en grand nombre, la Grande-Bretagne, payant ses royalties pour le pétrole, au proche et moyen Orient, en £-or. Comme Monsieur Jourdain, faisait de la prose, sans le savoir, nous sommes TOUS, des négociants en monnaie papier, qui l'ignorent et plus est, s'ignorent.

En opérant ainsi, vous ne ferez pas autre chose, que de reprendre une idée de 1795 - la Révolution française d'alors - demandant que l'unité de valeur, soit le grave, une pièce d'or devant peser 10 g, être au titre 9/10^e, et sans indication de

valeur. Si, les unités de longueur et de poids - le mètre et le kilo - ont été adoptées presque par tous les pays, le grave est resté en panne. Vous n'avez qu'à voir les résultats qui en découlent pour le monde depuis 1802 c.à.d. depuis 166 ans.

Quelque soit votre activité, quelque soit le pays, où vous l'exercez, n'oubliez jamais que vous êtes un Négociant en monnaie papier, dans la lutte serrée que se livrent les différentes monnaies papier, pour donner UNE monnaie au monde.

Stages de formation accélérée. Cours normaux de 2 à 3 ans.

Documentation détaillée contre versement de Fr 80,, à notre C.C.P. Paris 9.361-48 ou chèque bancaire.

CURSOS BUCO

Reformulação de nossos estágios de formação monetária intensivos.

Início de ensino desconhecido até agora

Nosso objetivo? - Permitir-lhe calcular os valores reais em franco e libra ouro, de todos os produtos e serviços franceses ou estrangeiros.

Aulas: 12 aulas de 2 horas, às segundas, terças, quartas e quintas, de 9 às 11 horas, durante 3 semanas.

Grupos: seis pessoas no máximo. Os grupos podem ser mistos, pois a experiência demonstrou que isso favorece a emulação

Local: será determinado posteriormente

Prêço: 5 libras ouro por pessoa. O pagamento será feito diretamente em libras ou ao câmbio. Neste último caso tomaremos por base o último curso dado em libras ouro, calculando no momento em que se fizer o pagamento. Esse último curso foi dado em 28.8, correspondendo a 59,80; teremos então $5 \times 59,80 = 299 \text{ Fr.}$

Os cursos serão seguidos, começando cada mês na segunda-feira correspondente à segunda semana do mês.

Roteiro

A moeda. Sua Natureza Produto ou serviço? Sua história, da antiguidade até nossos dias.

Nascimento do franco. O Bezerro de Ouro.

Experiência dos joalheiros escocêsses. A Lei da Aventura.

Fases sucessivas da emissão: a) cobertura integral; b) cobertura parcial; c) máximo de emissão. Separação entre moeda e ouro, no século XIX. As diferentes tentativas de separar a moeda do ouro a) 1795-1802, 1ª tentativa francesa; b) 1917 - 1ª tentativa russa; c) 1ª tentativa inglesa, d) 1934-1ª tentativa americana; e) 1948-1958 - 2ª tentativa francesa. As peças de ouro transformaram-se em medalhas, depois da suspensão de seu cunho em 2/8/1914. Disponibilidades monetárias. Necessidade de cada país ter moeda papel para pagamentos correntes e uma moeda comum para todos os pagamentos a termo. Inconvenientes resultantes da utilização da moeda papel para, pagamentos a termo Histórico dos grupos. Lutas por moeda papel

entre êles moedas de reserva. Como saber quais são: a) as moededas dominantes; b) as moedas dominadas; como se efetua a passagem de uma para outra. Vantagens resultantes para todos os países da abertura de contas correntes em libra-ouro, com centralização nas respectivas capitais. A autenticidade e suas aplicações.

Traduzido por Maria Luiza Lago Bittencourt

Números-Índice "Buco" para gerência

Instrumento incomparável para o gerente através da comparação de moedas correntes, compradas e vendidas, e as resultantes de seu negócio em seus valores reais, atuais e futuros.

Cada vez que o Sr. compra um produto ou serviço vende uma unidade de papel moeda.

Cada vez que vende um produto ou um serviço compra uma unidade de papel moeda.

Aprenda a vender uma unidade de papel moeda mais caro do que a comprou, tendo por referência a única moeda valiosa - o ouro. A libra-ouro inglesa, entre todas as peças de ouro, é aquela realmente valorizada na maioria dos países estrangeiros e que continua a ser cunhada em grande quantidade pela Grã-Bretanha, pagando seus direitos pelo petróleo no Oriente Próximo e Médio, em libras-ouro. Como o Sr. Jourdain que escrevia em prosa sem o saber, todos nós somos negociantes em moeda papel ignorando tal fato e, mais, nos ignorando reciprocamente.

Operando assim, estará apenas retomando uma idéia de 1795 - da época da Revolução Francesa - que desejava tomar como unidade de valor o grave que seria uma peça de ouro com o peso de 10g., sem indicação de valor. Se as unidades de comprimento e peso - o metro e o quilo - foram adotados por quase todos os países, o mesmo não aconteceu com o grave (unidade monetária). Basta vir os resultados que o mundo sofreu por isso, de 1802 até nossos dias, cerca de 166 anos. Qualquer que seja a sua atividade, qualquer que seja o país onde ela é exercida, não se esqueça de que o Sr. é um negociante em papel-moeda, na luta intensa por que se debatem as diferentes moedas papel, para dar Uma moeda ao mundo.

Estágios de formação acelerada. Cursos comuns de 2 a 3 anos. Documentação detalhada após envio de Fr. 80; ou cheque à nossa sede em Paris - CCP Paris 9.361-48.

Traduzido por Maria Luiz Lago Bittencourt

Nº 57/69

Em, 15 de janeiro de 1969.

Ilmo. Sr.

A. Pithon Pinto

Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Estrada de S. Lázaro, 197

Salvador - Bahia

Senhor Diretor,

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, cumprimenta V.Sa. e agradece a remessa do Relatório das Atividades do CRPE, Salvador, durante o mês de outubro de 1968.

Cordialmente,



Elza Rodrigues Martins

Diretora Substituta do

CBPE.

EBB/Vml.

SDI/proc. 18/69

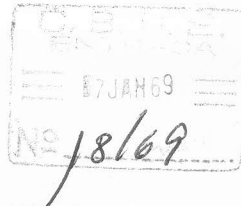


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — I. N. E. P.
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
ESTRADA DE S. LÁZARO 197
SALVADOR — BAHIA

Of. nº 373/68



Salvador, 13 de dezembro de 1968



Senhor Diretor:

S.D.I.
Eleonora X Afadeleer
8.1.69
Olga R. Martin

Apraz-me encaminhar a V. Sa. nesta oportunidade, o relatório
das atividades dêste Centro, referente ao mês de ~~muturo~~ do corrente ano.

Atenciosamente

A feitura M
Pinto
[assinatura]

[assinatura]
A. Pithon Pinto
Diretor

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Guido Ivan de Carvalho

MD. Diretor do INEP

Ministério da Educação e Cultura

Rio de Janeiro - GB

18/12/68
[assinatura]
30/12/68



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

OUTUBRO - 1968

1. PROPOSIÇÃO DE AÇÃO DECLARATÓRIA. Um grupo de servidores, deste Centro, na categoria de eventuais, encaminhou, neste mês, a 3ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, proposição de Ação Declaratória sobre seu status jurídico de empregados da União Federal. Intimado o Diretor do Centro a comparecer a audiência marcada para o dia 18 de outubro, foi solicitado a autoridade competente, pelo ofício nº 312 de 16 de outubro, o adiamento da referida audiência, em virtude de se encontrar ausente o Diretor do Centro, designado que fora pelo Sr. Ministro da Educação e Cultura para integrar a delegação Brasileira junto ao Simposio Interamericano de Administração Escolar, realizado em Brasília. A nova audiência foi marcada para o dia 11 de novembro do corrente ano, havendo o Centro se comunicado com o Sr. Dr. Roberto Casali, Procurador da República, a quem foram prestadas as informações solicitadas.

2. SIMPÓSIO INTERAMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR. Por designação do Sr. Ministro da Educação e Cultura, o Diretor do Centro integrou a delegação brasileira que compareceu a este importante conclave, realizado de 9 a 16 de outubro em Brasília. Durante seu impedimento respondeu pela Diretoria do Centro a Profa Mary C. G. Woortmann, Diretora da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais.

3. SECRETARIA EXECUTIVA. Os trabalhos no decorrer deste mês não sofreram qualquer alteração além dos serviços normais que se vem realizando nos meses anteriores, como sejam:

- a) manutenção e conservação dos edifícios;
- b) serviços de ajardinamento;
- c) roçagem da área pertencente ao Centro;

O expediente da Secretaria apresentou o seguinte movimento:

Ofícios expedidos	29
Ofícios recebidos	9
Telegramas recebidos	2
Telegramas expedidos	4

As Seções de Contabilidade, Pessoal, Material e demais serviços tiveram seus trabalhos com andamento normal dentro da rotina.

4. DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Prosseguiram normalmente os trabalhos desta Divisão, referentes aos Projetos nºs 7, 13 e 14.

Além dos Projetos que integram a programação da Divisão, O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, através da Divisão de Aperfeiçoamento do Magisterio, incumbiu a este Centro, através de sua Divisão de Estudos e Pesquisas, de executar na Bahia o levantamento de dados para o estudo sobre "Condições Socio-Econômicas do Professorado Primário Brasileiro", o qual é desenvolvido sob os auspícios da DAM e a UNESCO. O referido Projeto inclui em sua amostra para a Bahia, 33 municípios, dos quais somente 8 restam devolver, preenchidos, os questionários do Projeto.

5. DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA.

A - Seção de Documentação

Durante o mês de outubro esta seção selecionou, preparou, classificou e catalogou 1.069 artigos de jornais sobre Educação, Ensino e Cultura na

Bahia, estando os mesmos assim distribuídos:

Educação em geral	464 artigos
Ensino Primário	152 "
Ensino Médio	185 "
Ensino Superior	268 "

B - Secção de Periódicos

No mês de outubro recebemos as seguintes publicações:

- 1 - ARATU: um polo de desenvolvimento; publicação do Centro Industrial de Aratu. Salvador, Bahia. Ano II - Nº 12 - agosto de 1968.
- 2 - BOLETIM CULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Ano XI - Nº 132/133 - novembro/dezembro de 1967.
- 3 - BOLETIM INFORMATIVO DO C.R.P.E. JOÃO RIBEIRO. B. Horizonte - M.G. Nº 79 - maio/junho de 1968.
- 4 - BOLETIM INFORMATIVO DA INSPETORIA SECCIONAL DE SALVADOR. Ano II Nº 4 - 2º semestre de 1966.
- 5 - BOLETIN DE EDUCACION; publicacion semestral de la Oficina Regional de Educacion. Santiago de Chile. Nº 3 - enero/junio 1968.
- 6 - CAPES: publicação do Ministério de Educação e Cultura. R.J. - GB. Nº 180 - novembro de 1967 Nº 182 - janeiro de 1968.
- 7 - CORREIO; publicação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Ano VIII - Nº 56 - Abril/maio/junho de 1967. Ano VIII Nº 57 julho/agosto/setembro de 1967. Ano VIII - Nº 58 - outubro/novembro/dezembro de 1967.
- 8 - EDUCADORES: revista latino-americana de educación. La Plata - B. A. Ano X - Nº 66 - novembro/diciembre 1967. Ano XI - Nº 67 - enero/febrero 1968. Ano XI - Nº 68 - marzo/abril 1968. Ano XI - Nº 69 - mayo/junio 1968.
- 9 - ENSINO INDUSTRIAL: órgão da Diretoria de Ensino Industrial do M.E.C. Rio de Janeiro. Ano VII - Nº 17 - maio de 1968.
- 10 - JORNAL UNIVERSITÁRIO. Salvador - Bahia. Vol. II - Nº 10 - junho de 1968. Vol. II - Nº 11 - julho de 1968. Vol. II - Nº 12 - julho de 1968.
- 11 - PLANA; publicacion de la Oficina de Educación Iberoamericana. Madrid - Espanha. Nº 124 - abril/junio de 1968.
- 12 - SERVICIOS PÚBLICOS: revista profesional para el desarrollo nacional. Stanford - Estados Unidos. Julio/agosto 1968.

C - Secção do Boletim Informativo

Esta Secção realizou, no corrente mês, as atividades seguintes:

- a) agradecimento das publicações recebidas e requisição de outras, para novas entidades;
- b) entrega do Boletim de julho/agosto/setembro/68 ao Sr. Diretor, para cientificar-se de seu conteúdo, antes de publicado;
- c) início de seleção de material para o Boletim de outubro/novembro/dezembro/68;
- d) envio, pelo Departamento de Correios e Telégrafos, de 28 correspondências, assim distribuídas:

Brasil	19
Exterior	9

- e) encaminhamento, à Divisão de Documentação e Biblioteca, das publicações e livros recebidos e já anotados, que foram:

- 1 - Estudos para o Planejamento dos Recursos Humanos do Ministério da Fazenda - Ministério da Fazenda - 1968 - Rio - Guanabara;
- 2 - Cruzada Nacional de Alfabetização - folhetos;
- 3 - Informações Gerais - 1968 - Revista da Sociedade Pernambucana de Ciências Políticas e Sociais, Instituto de Ciências Políticas e Sociais e Centro de Estudos Latino-Americanos do Recife - Recife - Pernambuco;
- 4 - Ensino Industrial - nº 17 - Ano VII. Órgão da Diretoria do Ensino Industrial do MEC - Brasília - 2 vols.
- 5 - CORREIO - CRPE do Rio G. do Sul - Nºs 56, 57 e 58 - 1967;
- 6 - Sexo, Nutrição e Vida - Nelson Chaves - publicação da Universidade Federal de Pernambuco - Imprensa Universitária - Recife - 1968;
- 7 - Oliveira Lima, Don Quixote Gordo - de Gilberto Freire - publicação da Universidade Federal de Pernambuco - Imprensa Universitária - Recife - 1968;
- 8 - Jornal Universitário - Univ. Federal de Pernambuco - Recife - agosto de 1968 - nº 1 - ano II;
- 9 - EDUCADORES - Revista Latinoamericana de educación - nºs 68, 67 e 70 - Casilla de Correo, 160 - La Plata - Buenos Aires - Rep. Argentina;
- 10 - América Latina - ano 11 - Nº 1 - janeiro/março/68; Rio - Brasil;
- 11 - Boletim Informativo - Inspetoria Seccional de Salvador - ano II - 2º semestre de 1966 - nº 4 - Salvador - Bahia;
- 12 - DENT/Phoenix-General Catalogue - 1968 - 10-13 - Bedford Street, London, W.C. 2;
- 13 - Mouvement Éducatif Pendant L'année Scolaire - 1966-1967 - UNESCO-Bie - 2 exemps; e Mouvement Pendant L'année Scolaire - 1967-1968 - Bie - 2 exemps.;
- 14 - Boletín de Educación - nº 3 - Enero/junio/68 - Caixa Postal 3872 - ZC 00 - Rio - GB;
- 15 - PLANA - Nº 124 - abril-junio - 1968 - Servicio Informativo de la Oficina de Educación Iberoamericana - Ciudad Universitaria - Madrid 3 - España;
- 16 - Jornal Universitário - nºs. 10, 11 e 12 - 2 exemplares de cada um - Reitoria da UFBA - Salvador - Bahia;
- 17 - Le Mois à L'UNESCO - nº 50 - juin - 1968 - publ. do Centre Catholique de Coordination Auprès de l'Unesco - 98, Rue de L'Université, Paris VII;
- 18 - ARATU, um polo de desenvolvimento - nº 12 - Salvador - Bahia;
- 19 - A problemática Universitária - de Gerson de Britto Mello Boson - publ. da Imprensa da Univ. Fed. de Minas Gerais - C. Postal 1621 - Belo Horizonte - Brasil;
- 20 - Boletim Informativo-CRPE João Pinheiro-INEP-MEC - nº 19 - maio/junho/68 - C. Postal: 2444 - Belo Horizonte - M.G.;
- 21 - A Política Nacional do Livro - MEC - 1967 - publ. do Inst. Nacional do Livro;
- 22 - Servicios Públicos - revista profesional para el desarrollo nacional - julio/agosto - 1968 - Stamford, Conn. 06904 - E.U.A.;
- 23 - ARATU, um polo de desenvolvimento - nº 13 - Ano II - setembro de 1968 - Ed. BANES - Salvador - Bahia;
- 24 - EDUCADORES - revista latinoamericana de Educación - nº 69 - mayo/junio 1968 - Año XI - La Plata - Buenos Aires;

25 - Associação Nacional de Professores de Administração Escolar (ANPAE) - Av. Joana Angelica, 183 - Notas de Administração Escolar - nº 6 - outubro de 1968 (1 folheto) - Salvador - Bahia;

26 - Assoc. Nac. de Prof. de Adm. Escolar (ANPAE) - 1 folheto sobre "A ANPAE amplia e diversifica suas atividades" - 1961/68.

27 - Everyman's Library - march 1968 - London, W.C. 2; Actualidades - Informativo Mensual - abril/mayo/68 - Washington, D.C.

D - Seção de Distribuição de Livros

Foram distribuídos 2.823 livros, dos quais 1.000 vieram do CBPE:

CAPITAL

Pessoal	151	
Entidades	<u>2.398</u>	2.549

INTERIOR

Pessoal	-	
Entidades	<u>65</u>	65

OUTROS ESTADOS

Fortaleza - Ceará

Pessoal	-		
Entidades	<u>209</u>	<u>209</u>	2.823

E - Biblioteca

Neste mês registramos 64 exemplares de livros novos. Catalogamos 65 títulos, sendo feitas 323 fichas para o catálogo, Emprestamos 47 livros para leitura a domicílio.

6. CENTRO AUDIOVISUAL

Setor de Administração

Preparo de: 9 relatórios
26 ofícios
3 telegramas
2 memorandos
1 peça para teatro de fantoches
4 chapas plastplate para 2 cartas circulares do CAVB
2 prestações de contas

Remessa de correspondências, controle de frequência, arquivamento de correspondências e atendimentos.

Setor de Produção

Desenho:

19 desenhos de retratos dos Presidentes da República
Seleção de cores e retoques em 6 negativos da Matematica Moderna III.

Fotografia:

Fotografias "in loco" de trabalhos realizados nas Escolas Cardeal da Silva e Cosme de Farias.

Serigrafia:

Preparo de 3 telas para impressão do Álbum "Indígenas do Brasil"
Impressão de 3 páginas do Álbum em um total de 600 exemplares.

Oficina Gráfica:

Impressão de 36 chapas da Matemática Moderna III
Impressão da Carta Circular nº 6 - 300 exemplares.
Corte de papel para atendimento ao CRPE e Escola Parque.

Setor de Planejamento

Planejamento e preparo de originais de:

Carta Circular nº 7
5 cartazes
23 faixas
1 álbum seriado com 16 páginas
10 fichas para Quadro de Pregas

Confecção de:

1 quadro de pregas
8 sólidos geométricos

Acabamento (pintura) de:

16 álbuns seriados
2 coleções de vultos históricos
14 coleções de metamorfose do sapo
14 coleções de "o gafanhoto"
Esqueletos

Atendimento a Educadores interessados.

Setor de Treinamento

De 21 a 25 de outubro foi realizado um Treinamento, para o pessoal do CAVB de atualização de uso do equipamento cinematográfico, com análise de 20 filmes e preparo de fichas para os mesmos.

No mesmo período colaboramos com o PAMP em um Curso para Professores de Ensino Médio, com 30 aulas de Audiovisual em Aracaju - Sergipe.

No período de 29 a 8 de novembro, colaboramos, com 36 aulas de Audiovisual, em um Curso da Secretaria de Educação, na Cidade de Senhor do Bonfim.

Filмотeca

Atendimento às seguintes escolas com um total de 30 projeções:
Sofia Costa Pinto, Perminio Leite, Mariana Viana, Goes Calmon, Jose de Sá e Jardim Encantado. Os filmes utilizados foram: Como as plantas nos ajudam. Germinação das sementes. Alimento e saúde. Borboletas. História da chuva. Vida no deserto. Animais da orla marítima. Abelha, inseto social. Coleções de slides utilizados: Região Norte, Leste, Centro Oeste e Nordeste, A Bahia e Vida de outros povos.

7. DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

A - Centro Educacional Carneiro Ribeiro

Escola Parque e Escolas Classe 1, 2, 3 e 4

Foram regulares as atividades realizadas nos diversos setores da Escola Parque: no Setor Cultural - Biblioteca, os alunos efetuaram pesquisas, leituras recreativas, narrações de estórias, debates, dramatizações e exposições de figuras, desenhos e trabalhos alusivos as comemorações do mês; no Setor Artístico, as atividades dos alunos foram dança, canto, dramatização e banda de música; no Setor Recreativo, realizaram danças folclóricas, pequenos e grandes jogos, ginástica de solo e ginástica rítmica; no Setor de Trabalho, realizaram atividades nas seguintes técnicas: tecelagem, madeira, couro, cerâmica, metal, alfaiataria, corte e costura, bordados, con-

fecção de bonecas, tapeçaria, desenho, pintura e cartonagem; no Setor Socializante, houve atividades de alunos no Grémio, no Banco, no Jornal, na Radio-escola e na Loja.

O Setor Médico da Escola Parque atendeu a 180 alunos, constatando muitos casos de deficiência alimentar e verminoses.

Os quatro gabinetes dentários do CECR tiveram funcionamento regular, atendendo diariamente os alunos nos dois turnos, na Escola Parque e nas Escolas Classe 1, 2 e 3, onde estão situados.

A partir do dia 4 de outubro, passaram as merendas a se constituírem apenas de mingaus, tendo sido supressa a distribuição de pães aos alunos em virtude de já ser grande o débito do CECR na padaria fornecedora e de não haverem recebido da CNAE novas cotas de farinha de trigo para a confecção de pães.

O Setor de Currículo e Supervisão do CECR prestou assistência às professoras regentes de classe através de reuniões, visitas e distribuição de apostilhas. Elaborou os testes mensais para a avaliação do aproveitamento dos alunos em Linguagem e Cálculos matemáticos. Os resultados desses testes figuram em quadros estatísticos, para a orientação das professoras supervisoras.

Realizaram-se as reuniões semanais no Setor de Currículo e Supervisão, com a participação da Diretora Geral do CECR, das Diretoras das Escolas Classe e do grupo de supervisoras, nas quais foram avaliados resultados e coordenado o desenvolvimento de novos trabalhos.

O Serviço de Orientação Educacional do CECR efetuou uma sondagem com o objetivo de verificar quais as causas da irregularidade da frequência dos alunos da 6ª série. As informações foram prestadas diretamente pelos estudantes, que responderam a um questionário aplicado nas 11 turmas. Organizou-se um quadro com os dados obtidos, os quais, juntamente com outros que estão sendo colhidos, servirão de base para as providências que a Direção Geral do CECR deverá tomar, a fim de reduzir em 1969, na medida do possível, os problemas relativos à frequência.

A partir da 2ª quinzena de setembro até o dia 25 de outubro, 62 professorandas do Instituto Central de Educação Isáias Alves estagiaram nas Escolas Classe 1, 2 e 3. No início do período do estágio, as professorandas ouviram uma exposição da Diretora Geral sobre o histórico, objetivos e funcionamento do CECR e observaram as atividades dos alunos nos diversos setores da Escola Parque. Nas Escolas Classe, contaram as estagiárias com a orientação das professoras regentes de classe, das diretoras das escolas e das professoras supervisoras.

Nesse mês, esteve no CECR o Sr. José Carrera Rega, que veio fotografar, para o Serviço de Documentação da USAID-Recife, aspectos do Centro: alunos em atividades nos diversos setores da Escola Parque e nas Escolas Classe.

Entre as muitas visitas do mês de outubro, desejamos registrar a passagem dos seguintes grupos:

Professores e alunos do Curso Colegial Normal do Colégio Santanópolis, de Feira de Santana;
Professores e alunos do Colégio N. S. do Carmo, Salvador;
Professores e alunos do Curso Colegial Normal do Colégio São Francisco, de Alagoinhas;
Professores e alunos do Curso de Diretor-Supervisor, de Maceió - Alagoas;
Professores e alunos de Curso que se realiza na Divisão de Aperfeiçoamento do Professor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, de Belo Horizonte - Minas Gerais;
Bolsistas do INEP frequentando Curso em Fortaleza - Ceará;
Professores e alunos da Escola Normal de Alagoinhas;
Técnicos do SENAC da Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia

B - Curso de Regentes do Ensino Primário

Prosseguiu normalmente, em outubro, a realização do Curso de Regentes do Ensino Primário, com as alunas efetuando as atividades programadas e apresentando aproveitamento satisfatório.

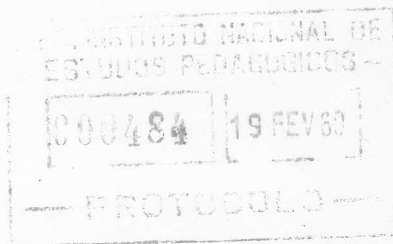
Continuam as bolsistas com atividades em tempo integral, com horas de aulas e horas de trabalho em grupo e estudos dirigidos. De 2ª a 6ª feira as aulas têm lugar na Escola Parque e aos sábados, no prédio de alojamento, situado no bairro da Federação.



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

Of.nº 00086

Pôrto Alegre, 14 FEV 69



Exmo.Sr.
Prof.Dr.Carlos Corrêa Mascaro
DD.Diretor
INEP - MEC
Rio de Janeiro - GB



DRP
31.3.69
Pra A. Magalhães

Excelentíssimo Senhor Diretor:

Temos a grata satisfação de passar às mãos de V.Exa. o relatório das atividades dêste Centro, correspondente ao mês de janeiro findo.

Apraz-nos registrar especialmente entre outras atividades, a realização da etapa final do Curso para Supervisor de Professor de Zona Rural, pela primeira vez levado a efeito no CRPE/RS e mesmo em o nosso Estado. Conforme informamos oportunamente o referido Curso foi concluído com êxito no dia 31 de janeiro p.p.

Valemo-nos do ensejo para reiterar a V.Exa. nossos protestos de alta estima e distintíssima consideração.

RS
A Secretária
20-2-69

Prof. Alvaro Magalhães
Diretor

CRPE/RS/AM/mbc

ANEXO: Relatório de janeiro/69.



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

RELATÓRIO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO CRPE/RS, DURANTE O MÊS DE
JANEIRO de 1969

A - DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICAS (DDIP)

1 - Serviço de Documentação e Informação

Por êste Serviço, foram levadas a efeito as seguintes atividades:

a) Organização do material para publicação do periódico "Caderno Pedagógico" cuja publicação o Centro pretende iniciar com um número de periodicidade a determinar. Deverá o mesmo conter material pedagógico para ser divulgado entre os professores das escolas primárias do Estado como recursos que poderão ser utilizados na sala de aula, etc.

b) Elaboração de um documento inicial sôbre o planejamento da Faculdade de Educação.

c) Resumo de uma obra publicada pela SUDESUL que contém o relatório do I Encontro Regional sôbre Planejamento da Educação para posterior divulgação.

d) Continuação dos trabalhos necessários para ultimar o estudo já iniciado sôbre o tema "Natureza e Problemas do Ensino Médio".

e) Como serviço de rotina, foram coletados artigos de jornais, com vistas ao enriquecimento do acêrvo de recortes da Biblioteca do Centro.

f) Atendimento e orientação de professores que procuram o Serviço, em busca de informações sôbre problemas e documentos educacionais.

g) Seleção, preparação e classificação de documentos a serem incluídos no acervo do Serviço.

2 - Biblioteca

As atividades dêste Setor tiveram o seguinte desenvolvimento:

Obras consultadas - 291

Obras emprestadas - 71

Total - 362

Livros registrados, classificados e catalogados - 130 volumes.

A Biblioteca do CRPE/RS recebeu no mês de janeiro de 1969, revistas e periódicos educacionais em número de 64 títu



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

2.

los. O movimento mensal registrou 362 consultas. Emprestaram-se 71 obras aos prof.bolsistas do Curso para Supervisor de Professor de Zona Rural.

A biblioteca funcionou regularmente durante 22 dias letivos. O acervo atual da biblioteca é de 8757 volumes registrados, classificados e catalogados.

Durante o mês em relato foi levado a efeito o registro e tombamento das revistas nacionais e estrangeiras recebidas pelo CRPE/RS.

3 - Serviço de Distribuição de Livros

Eis os trabalhos levados a bom termo pelo Serviço:

- a) Levantamento dos saldos dos livros, existentes em estoque na Expedição.
- b) Relatório das atividades do serviço e referentes ao mês de dezembro p.p.
- c) Levantamento dos saldos das publicações editadas pelo CRPE/RS.
- d) Planejamento para remessa de livros para 258 educandários beneficiados com as doações do INEP.
- e) Levantamento e planejamento de novas remessas de publicações.
- f) Remessa das duas últimas publicações do CRPE/RS: "Psicologia Evolutiva" e "A Filosofia no Quadro dos Estudos Pedagógicos".
- g) Envio de obras a 50 entidades de Ensino Superior do RGS.
- h) Levantamento do acervo de apostilas do SRAV do CRPE
- i) Remessa de circular, solicitando documentação de bibliotecas de educandários.

Total de recibos registrados..... 70

Total de livros remetidos..... 228

Total de publicações do Centro remetidas... 690

Total de apostilas remetidas..... 335

B - SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS (SRAV)

No mês em relato o Serviço registrou as seguintes atividades:

1 - Treinamento

- Curso sobre Recursos Audiovisuais de Baixo Custo realizado para 25 professores do ensino primário e secundário, durante o período de 20 a 31 de janeiro, num total de 45 horas-



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

3.

aula, com o seguinte conteúdo programático: O Problema da Comunicação; Os Meios de Comunicação; Os Recursos Audiovisuais no Ensino; Técnicas de Visualização; Cartazes - teoria e prática; Álbum Seriado - teoria e prática; Flanelógrafo - teoria e prática; Utilização de filmes, diafilmes e diapositivos na Sala de aula; Utilização adequada do Quadro Negro; Mural Didático, Diorama e Recursos Tridimensionais; Excursões Educativas e Drama-tizações.

- Organização e impressão de Certificados e de Fichas individuais para os participantes dos Cursos desenvolvidos no Centro.

2 - Filмотeca

- Projeções de filmes no SRAV para diversos docentes que visitaram o serviço especialmente.

3 - Principais Visitas Recebidas

- Prof. Alcides Gênero, da Comissão de Ginásios Orienta dos para o Trabalho - Divisão do Ensino Secundário da SEC - pa ta conhecer o SRAV e solicitar 2 cursos de Audiovisuais para Professores e Técnicos Rurais.

- Professor encarregado do Departamento Audiovisual da Faculdade de Filosofia de São Leopoldo, para conhecer o SRAV e ventilar a possibilidade de uma demonstração de Recursos Audio visuais.

- Diretora do Ginásio do Colégio Bom Conselho, para so licitar cursos e demonstrações de Recursos Audiovisuais.

- Chefe do Serviço Social do SESI, solicitando um Cur so para Assistentes da comunidade ou demonstração de Audiovi suais.

4 - Produção

- Fotografias de aspectos do vestibular da Faculdade de Filosofia, para ilustrar o CORREIO do CRPE/RS.

- Fotografias de tóda a sequência da Unidade sôbre a Amazônia, para visualizaçõem num total de 50 fotos.

- Revelações: Chapas 4x5" - 3

Filmes em rolo - 2

- Ampliações - 5



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

4.

5 - Atividades diversas

- Iniciando a execução do Plano de Trabalho do SRAV para o corrente ano, foram efetuados os primeiros contatos com o Centro de Treinamento para Professores de Ciências do RGS (CECIRS), com a finalidade de ser estudado um trabalho conjunto, para visualização de uma Unidade Didática de Biologia. O referido Centro destacou o Prof. Antônio Carlos P. de Azevedo para fornecer o texto e assessorar naquilo que se fizer necessário para os fins em vista.

- Reuniões com o Prof. Antônio Carlos P. de Azevedo, do CECIRS, a fim de permitir a escolha do tema de Biologia a ser visualizado. Surgiram várias sugestões e, como o referido Professor entrou em férias logo a seguir, decidiu-se prosseguir os trabalhos em princípios de março.

- Recebida a primeira parte do texto sobre a História do Rio Grande do Sul, em elaboração pela Profª. Nelly Cunha deste CRPE, foram iniciados os estudos para a respectiva visualização. Essa constituirá nova tarefa do Plano do SRAV para 1969.

- Reuniões com professores da Divisão de Telecomunicação Educativa da SEC, para tratar sobre o Curso que foi realizado pelo SRAV para professores convocados pela SEC, bem como para iniciar as conversações para um plano de trabalho conjunto entre as 2 equipes (do CRPE e da SEC), especializadas em Meios de Comunicação.

- Providenciada a impressão das seguintes apostilas planejadas e desenhadas pelo SRAV; num total de 19.500 páginas "A Aprendizagem e os Meios de Comunicação"; "Excursão Educativa" "Entelagem de Mapas e Gravuras"; "Cópia Ampliação e Redução de G Gravuras"; "Leitura e Confecção de Mapas".

C - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO (DAM)

1 - Curso para Supervisor de Professor de Zona Rural

Atividades desenvolvidas

Aulas..... 102 horas

Estudo..... 33 horas

Integração Cultural:

Visitas - Instituto Meteorológico "Prof. Coussirat de Araujo", Refinaria de Petróleo "Dr. Alberto Pasqualine" e Palácio Piratini.

Foi realizada ainda, uma excursão programada pelo estudo



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL
(INEP-MEC)

5.

rio do Guaíba.

Subsídios distribuídos:

Planos e provas de Estudos Sociais - Técnicas de Entrevista - Clube Esportivo.

No dia 31 de janeiro realizou-se o encerramento do Curso, às 16 horas, na sede do Centro, com a solenidade de entrega dos certificados aos bolsistas, ocasião em que fizeram uso da palavra o Senhor Diretor do Centro, a Coordenadora do Curso, professores e o representante dos bolsistas.

O relatório pormenorizado seguiu em documento à parte.

D - SECRETARIA-EXECUTIVA

A Secretaria cabe a satisfação de registrar no presente relatório, entre outras, a visita do Professor Jean Claude Tabet, primeiro Adido Cultural do Consulado Geral da França em Pôrto Alegre, o qual entrou em contato com a Direção do Centro, bem como com os demais responsáveis pelos diversos serviços, tomando conhecimento das atividades em desenvolvimento no CRPE/RS.

Posteriormente, aquele Professor remeteu à Biblioteca do Centro, diversos volumes de obras didáticas e folhetos informativos e culturais, prontificando-se a oferecer novos elementos de interesse para o Centro.

Foram coordenados, ainda, pela Secretaria Executiva, os serviços em geral, bem como a elaboração da correspondência, relatórios, notícias, memorandos, notícias de imprensa, pareceres e atendimento à Direção, aos funcionários e ao público em geral.

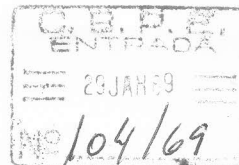
Movimento de correspondência:

Expedida - 64 unidades

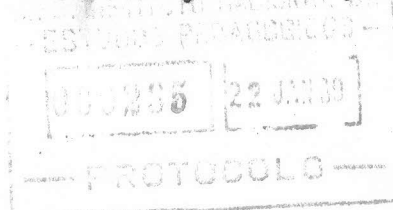
Recebida - 62 unidades

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE
RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS
RECIFE — PERNAMBUCO

OF. CRR-nº05/69



Recife, 20 de janeiro de 1969



Snr. Diretor do INEP:

Encaminho a V.Sa. o relatório anual deste
Centro Regional, com as atividades decorrentes durante o
ano de 1968.

Sem mais, aproveito o ensejo para renovar-lhe
as mais cordiais ,

Saudações

Mário Carlos de Souza
Mário Carlos de Souza
Secretário Executivo do CRR
p/Diretor Geral
Gilberto Freyre
Diretor

PERNAMBUCO

Ilmo. Snr.

Dr. Guido Ivan de Carvalho
MD Diretor Geral do INEP
Palácio da Educação , 10º andar
Rio de Janeiro - GB

A Secretaria
CE
24/1/69

De ordem,
à DDIP

Dingis
24.1.69 (29)

OF. Nº 89 / 69

Em, 30 de janeiro de 1969

Senhor Diretor :

Apraz-nos agradecer a V.Sa. o Relatório Anual referente às atividades desse Centro Regional, no ano de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Sa. protestos de distinta apreço

PERNAMBUCO

DS
Daura Castel Drummond da Silva
Diretora Substituta

Ilmo. Sr.
Dr. Gilberto Freyre
M.D. Diretor do Centro Regional
de Pesquisas Educacionais
Rua Dois Irmãos, 92 (Apipucos)
Recife - Pernambuco
Proc. 104/69
DSDS/vml.